



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras-Espanhol

Porto Velho – RO

2016

REITOR: Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
VICE-REITOR: Prof. Dr. Marcelo Vergotti

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS: Prof^o. Dr. Júlio César Barreto Rocha
DEPARTAMENTO: Letras Línguas Estrangeiras
CHEFE DO DEPARTAMENTO: Profa. Dra. Juliana Bevilacqua Maioli

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Profa. Ms. Djenane dos Santos
Profa. Dra. Gracielle Marques
Profa. Ms. Luciana Pitwak Machado Silva Prates
Prof. Dr. Luís Eduardo Fiori
Profa. Ms. Rosinete Vasconcelos Costa

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Docentes:

Dra. Ana Paula Cantarelli
Ms. Djenane Alves dos Santos
Ms. Elton Emanuel Cavalcante Brito
Dra. Gracielle Marques
Dra. Juliana Bevilacqua Maioli
Ms. Luciana Pitwak Machado Silva Prates
Dr. Luís Eduardo Fiori
Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino
Ms. Rosinete Vasconcelos Costa

Técnicos em Assuntos Educacionais:

Mariana Marques
Querla Mota Santos

Discentes:

Deisiane Severo da Silva
Jakelline Prado Pereira
Juciani Bino dos Santos

Porto Velho – RO

2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia:.....	7
1.2 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus:.....	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	10
2.1 Objetivos do Curso.....	10
2.1.1 Objetivo geral:.....	10
2.1.2 Objetivos específicos:.....	10
2.2 Concepção do Curso:.....	10
2.3 Justificativa:.....	11
2.4 Legislação:.....	12
2.4.1 Educação Ambiental.....	13
2.4.2 Educação em Direitos Humanos.....	14
2.5 Perfil do egresso:.....	15
2.6 Perfil do Curso:.....	16
2.6.1 Contextualização e funcionamento do Curso.....	16
a) Nome do Curso:.....	16
b) Endereço de funcionamento do Curso:.....	16
c) Ato de criação para autorização e reconhecimento ou ato autorizativo anterior para renovação de reconhecimento:.....	16
d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:.....	17
e) Conceito Preliminar de Curso – CPC: conceito 4 (quatro).....	17
f) Descrição da Avaliação do Curso pelo ENADE: 3 (três).....	18
g) Turnos de funcionamento do Curso:.....	18
h) Carga horária total do Curso.....	18
i) Tempos mínimo para integralização:.....	18
j) Histórico do Curso:.....	18
k) Integração entre ensino, pesquisa e extensão:.....	23
l) Titulação conferida aos egressos:.....	24
m) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:.....	24
n) Regime de oferta e de matrícula:.....	25
o) Calendário acadêmico:.....	25
p) Distribuição da carga horária das disciplinas:.....	25
q) Os Núcleos que compõem o currículo pleno.....	26

2.6.2 Carga horária total dos componentes curriculares do Curso Letras/Espanhol.....	29
2.7 Estrutura curricular:.....	31
2.7.1 Matriz curricular do Curso Letras-Espanhol:.....	31
2.7.2 Disciplinas Optativas*:.....	34
2.7.3 Carga horária total do Curso em Letras-Espanhol:.....	35
2.8 Ementário do Curso de Letras-Espanhol.....	35
2.8.1. Eixo de estudos linguísticos:.....	35
2.8.2. Eixo de estudos literários:.....	48
2.8.3. Eixo pedagógico:.....	55
2.8.4. Eixo de humanidades:.....	60
2.8.5. Eixo metodológico:.....	62
2.8.6. Disciplinas optativas:.....	64
2.8.7. Estágios supervisionados.....	68
2.9. EXAMES DE PROFICIÊNCIA PARA FINS DE NIVELAMENTO.....	72
2.9.1. Do Curso de Letras-Espanhol:.....	72
2.9.2. De outros Cursos atendidos pelo Departamento de Línguas de Estrangeiras:.....	72
3. A INTEGRALIZAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
3.1. Matriz de equivalência de disciplinas.....	73
3.2 Integralização do Curso.....	77
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:.....	78
4.1 Regulamento das Atividades Teórico-práticas do Currículo do Curso de Letras-Espanhol.....	78
4.1.1 TABELA REFERENTE À DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS.....	83
4.2 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	85
4.3 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras-Espanhol:.....	94
4.4 Implantação do currículo de letras-espanhol:.....	100
4.5 Representação gráfica de um perfil de formação (ORGANOGRAMA).....	100
4.6 Avaliação e metodologias de ensino.....	102
4.6.1 Avaliação institucional:.....	102
4.6.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem:.....	103
4.6.3 O Instrumento de Avaliação para alimentar o Sistema e-MEC: em processo.....	104
5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	104
5.1 Gestão administrativa e acadêmica do Curso.....	104
5.2 Recursos humanos.....	106

5.2.1 Corpo docente:.....	106
5.2.2 Corpo discente:.....	109
5.2.3 Técnicos Administrativos:.....	115
6. INFRAESTRUTURA.....	116
6.1 Estrutura administrativa do Curso:.....	116
6.2 Suporte administrativo:.....	116
6.3 Equipamentos e laboratórios:.....	116
6.4 Biblioteca:.....	117
6.5 Infraestrutura básica utilizada no ensino:.....	118
6.6 Acessibilidade:.....	118
BIBLIOGRAFIA:	119
ANEXOS.....	123

INTRODUÇÃO

As transformações constantes, pelas quais a sociedade passa, acabam atingindo todas as áreas do conhecimento e promovendo uma (re)significação das práticas sociais. Na área da Educação, essas transformações afetam diretamente as políticas educacionais que, por sua vez, provocam mudanças nas concepções sobre educação e sobre as práticas pedagógicas.

Frente a esta dinamicidade de mudanças e transformações, um projeto político pedagógico do Curso representa uma proposta de gestão da ação educativa de instituições de ensino, focando a lógica da organização e do funcionamento de seus cursos. Representa, ainda, uma escolha de orientações teórico-epistemológicas e suas implicações práticas para a formação inicial, para o desenvolvimento profissional e ético do indivíduo.

O presente documento tem, pois, como objetivo apresentar o projeto pedagógico do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia, projeto este que é fruto de uma longa reflexão realizada pelos docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras que buscaram, mediante pesquisas de projetos pedagógicos de outras instituições, de observação de práticas em sala de aula e em conversas informais com discentes, traçar um novo desenho curricular para a licenciatura de Letras em Língua Espanhola.

Sabe-se que toda proposta, por envolver escolhas, pode não atender às demandas específicas do grande público. No entanto, constata-se que as ações e atividades propostas pelo Curso de Letras Espanhol, em termos de conteúdos, competências e habilidades, têm atendido a maioria das necessidades formativas do professor de língua espanhola e, conseqüentemente, refletem o compromisso da Universidade com a formação inicial deste.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Contextualização da Universidade Federal de Rondônia:

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) configura-se, de acordo com informações constantes do site da instituição www.unir.br, como a única instituição de ensino superior (IES) pública do estado de Rondônia. Criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, a UNIR caracteriza-se por ser uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e cultivo do saber humano. Sua finalidade básica é a promoção do saber científico puro e aplicado, assim como a atuação indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os principais objetivos da Universidade Federal de Rondônia são:

I – promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto no âmbito científico e cultural, quanto local e nacional;

II – formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III – estimular e proporcionar os meios para a criação, a divulgação científica, a técnica, cultural e artística, respeitando-se a identidade local e nacional;

IV – estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

V – manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores (disponível em www.unir.br).

Atualmente, a UNIR possui oito Campi em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR está situada à Rua Presidente Dutra nº 2965, Centro, e é composta pela Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

No momento da sua criação, a Universidade Federal de Rondônia contava com poucos cursos, quase todos voltados para a licenciatura, reforçando o objetivo de formar professores para o ensino de 1º e 2º graus. Hoje, conta com um quadro¹ de setecentos e setenta e quatro docentes (774), nove mil seiscentos e onze (9611) discentes matriculados na graduação, duzentos e noventa e oito (298) alunos na Pós-graduação e quinhentos e três (503) técnicos administrativos em educação.

A Universidade Federal de Rondônia oferece à comunidade rondoniense sessenta e oito (68) Cursos de Graduação, doze (12) Cursos de Mestrado, dois (02) de Doutorados Institucionais e quatro (04) Doutorados Interinstitucional (DINTER) espalhados em sete campi pelo interior de Rondônia.

Na área de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação coordena os seguintes programas: Programa de Monitoria Acadêmica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), além de coordenar os concursos públicos para docentes.

O Curso de Letras-Espanhol insere-se Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009. Tal núcleo congrega os Departamentos Acadêmicos de Teatro, Artes Visuais, Música, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras, LIBRAS e Línguas Vernáculas.

O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do Curso de Letras-Espanhol da UNIR.

1.2. Contextualização econômica e social da região de abrangência do Campus:

Rondônia é um estado relativamente novo e potencialmente rico de recursos naturais que proporcionam desenvolvimento autossustentável. Historicamente sua ocupação e, por consequência, a formação da população guardam relações diretas com os ciclos migratórios dessa região. Os ciclos da borracha, do extrativismo mineral e da construção de hidrelétricas

¹ Dados provenientes do relatório do PDI da Fundação Universidade Federal de Rondônia, referente ao ano de 2014-2018.

aliados à possibilidade de concursos públicos e à oferta de empregos na área comercial e industrial também geraram uma busca por uma formação superior.

Nesse sentido, a procura pelo Curso de Letras-Espanhol pela população trabalhadora ocorre, principalmente, pelo fato de Rondônia ser um estado que faz fronteira com a Bolívia e que está inserido no contexto amazônico, igualmente cercado por países cuja língua oficial é o espanhol. Além disso, com a implantação da lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta do ensino de espanhol na rede pública, aumentou consideravelmente a demanda por profissionais dessa área.

Mediante esse cenário, o Curso de Letras-Espanhol configura-se como a única graduação presencial gratuita no estado de Rondônia que forma professores de língua espanhola para atender a educação básica e a educação superior. Assim, existe uma grande demanda por profissionais desta área para formar quadros docentes para as instituições de ensino públicas e privadas da educação básica e superior.

Dessa forma, o Curso de Letras-Espanhol contribui efetivamente para a formação profissional dos futuros professores de língua espanhola através da graduação e, ainda, compromete-se com a formação continuada desses profissionais através do oferecimento de Cursos de extensão variados e de especialização (lato sensu) nesta área.

Além disso, o Curso de Letras-Espanhol, pela abrangência de currículo, visa à capacitação de profissionais que estejam aptos a atuar na área de tradução, revisão de textos, consultoria linguística e em escolas de idiomas, tendo em vista que, com o desenvolvimento do Estado de Rondônia, a demanda por profissionais destas áreas tem crescido significativamente.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Objetivos do Curso

2.1.1 Objetivo geral:

Como unidade destinada ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, o Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol busca formar profissionais nessa área que lidem criticamente com o ensino e a aprendizagem das diversas formas de linguagem, especialmente com a linguagem verbal nos contextos oral e escrito.

2.1.2 Objetivos específicos:

- Proporcionar aos professores atividades de construção do próprio conhecimento, com o consequente fortalecimento de sua autonomia, com uma carga horária teórica aliada à prática que possibilite oportunidades de desenvolver projetos e outras atividades acadêmicas, na busca do desenvolvimento de um espírito crítico frente à realidade;

- Promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;

- Garantir uma sólida base teórica e interdisciplinar;

- Promover, por meio de conteúdos e de metodologias apropriadas, a construção e a administração de situações de aprendizagem e de ensino, que facilitem o desempenho do discente na área de atuação de línguas estrangeiras;

- Viabilizar o desenvolvimento de estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa direcionadas à linguagem, à educação e à docência;

- Chamar a atenção dos profissionais do magistério para a relevância do exercício de uma prática interdisciplinar em que os aspectos culturais estejam presentes, oportunizando, deste modo, a construção de uma educação inclusiva e cooperativa.

2.2. Concepção do Curso:

Com o intuito de se adequar às novas Diretrizes Curriculares sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o projeto pedagógico do Curso de Letras-Espanhol da UNIR apresenta uma proposta que contempla uma formação mais ampla do discente frente à

diversidade e às exigências do mundo moderno, assim como, também, frente ao caráter multidimensional do ser humano em épocas de globalização.

Com base nessa perspectiva, não se pode esquecer que o aprendiz é sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, capaz de aprender a aprender, articulando a teoria à prática no desenvolvimento de suas habilidades e competências no fazer educativo, observando e analisando, com ética, situações reais na sala de aula, por meio de um olhar crítico-reflexivo que lhe possibilite criar alternativas de mudanças da realidade vigente.

Para tanto, compreende-se a linguagem a partir de uma perspectiva *sócio-interacionista* em que a produção de sentidos se dá na interação, isto é, mediante um trabalho coletivo de construção de significados pelos interlocutores em situações concretas de uso da língua(gem). Nesse sentido, a atividade linguística tem como fim a comunicação.

No tocante aos estudos literários, adota-se a abordagem *sócio-estruturalista* em que o objeto literário é analisado a partir do diálogo entre a coerência interna de seus elementos e as condições de produção e recepção em que está inserido. Da mesma forma, entende-se a cultura como um dispositivo de mediação e compreensão do ser humano e suas relações em sociedade. Em outras palavras, linguagem, literatura e cultura são atividades constitutivas do indivíduo na sua relação com o mundo.

2.3. Justificativa:

Diante das demandas do mundo contemporâneo, a universidade revela-se não apenas como produtora do conhecimento, mas também amplia sua atuação como instituição formadora atenta às novas exigências educativas e tecnológicas do momento a fim de viabilizar o desenvolvimento científico, econômico e cultural do espaço no qual está inserida. O mercado de trabalho atual e o panorama sócio-político do país apontam para a necessidade de profissionais cuja formação seja o resultado de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação.

Em relação à área de Letras, destacam-se os seguintes espaços:

a. A educação básica, nos âmbitos público e privado, encontra-se em processo de democratização e universalização. Tal fato requer a formação de profissionais da educação que estejam em sintonia com os avanços tecnológicos e educacionais e que sejam capazes de

promover a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino, observadas as tendências do século XXI;

b. A educação superior, nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, devido ao programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Tal situação requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral, capaz de constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte essencial entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c. O ensino de línguas estrangeiras, sua cultura e literaturas como parte dos estudos culturais, permeiam, atualmente, todos os campos de atuação do licenciado na grande área de ciências humanas. A evolução da geopolítica, associada aos conceitos de desterritorialização e de identidade, bem como a intensificação das relações econômicas internacionais, reforçam a procura pelo conhecimento de línguas estrangeiras. Dessa forma, essa grande procura vem normalmente associada ao interesse pela educação básica e pela educação superior, bem como por outras atividades do mercado, tais como escolas de idiomas, demanda por tradução, de intérpretes, de revisores, de consultoria linguística em consulados e embaixadas, etc.

Diante dessas considerações, o Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia é o único Curso existente no estado responsável pela formação de professores de língua espanhola para a educação básica. Dessa forma, ao assegurar profissionais de língua para o mercado de trabalho, fomenta a produção de conhecimento técnico-científico e pedagógico para o ensino de línguas, bem como oportuniza, à sociedade rondoniense, condições para o acesso à diversidade cultural e ao mundo globalizado.

2.4 Legislação:

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol é destinado à formação de professores da educação básica para lidar criticamente com a aprendizagem e com o ensino das diversas formas de linguagem em contextos interdisciplinares e interculturais. Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Letras-Espanhol se estrutura a partir da Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; do disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, na resolução CNE/CP1/2002 que institui as “*Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação*

plena”; na resolução CNE/CP2/2002 que “Institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”; e na resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Letras.

Em 2010, a disciplina específica *Língua Brasileira de Sinais* (LIBRAS) passa a integrar a matriz curricular do Curso de Letras-Espanhol, atendendo à lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A disciplina *Sociedade e Cultura Brasileira* também passa a compor a matriz curricular como disciplina estruturante com o principal objetivo de fortalecer a aplicação da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Em 2016, o Projeto Pedagógico do Curso passa por uma nova reformulação com a finalidade de adequar-se ao disposto na Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*; e a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que trata das *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*.

2.4.1 Educação Ambiental

A Lei Nº 6938/1981, ainda nos anos oitenta do século XX, já estabelecia que se ministrasse a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. No entanto, tal diretriz era, quase sempre, relegada ao olvido. Isso começou a mudar quando houve a constitucionalização da Educação Ambiental, a qual, atualmente, está preceituada na Constituição Federal de 1988, no artigo 225, inciso VI, o qual determina que o poder público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

Mesmo sendo tema constitucional, e havendo uma pressão cada vez maior para que os sistemas educacionais, de fato, passassem a abordar a Educação Ambiental de forma contundente, foi somente com a lei 9.795 de 1999 que houve a regulamentação do artigo 225, inciso VI, da Carta Magna e, por conseguinte, uma concreta organização política, econômica e curricular voltada para a mudança de mentalidade no tocante à conservação ambiental.

A partir daí tornou-se obrigatório que os sistemas públicos e privados de ensino, em todos os níveis, adaptassem seus conteúdos para abordar a Educação Ambiental. Nesse rumo, a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, publicada pelo MEC, traz à baila orientações que estimulam a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos pedagógicos das instituições de ensino, inclusive as de grau superior.

Conforme as leis e a Resolução supracitadas, a Educação Ambiental foi inserida no currículo do curso de Letras Espanhol. Adotou-se como técnicas para abordá-la aquelas previstas na Resolução nº 2/2012, do MEC, ou seja, a transversalidade e a interdisciplinaridade. Desta forma, as ementas de cada disciplina do Curso de Letras Espanhol foram planejadas para que, em sala de aula, os estudantes consigam, de forma dialógica, relacionar os temas específicos da disciplina estudada com os temas gerais da Educação Ambiental.

Esses conhecimentos são mais detalhadamente abordados nas disciplinas do eixo “Humanidades”, pertencentes ao Núcleo de Estudos de Formação Geral. Em suma, a organização curricular e sequencial do Curso de Letras Espanhol está conforme o disposto na Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, do MEC, relativa à Educação Ambiental.

2.4.2 Educação em Direitos Humanos

Para atender a Resolução nº 1 do MEC, de 30 de maio de 2012, que estabelece as *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos* a serem observadas pelos sistemas de ensino, incluiu-se o conteúdo “Educação em Direitos Humanos” em duas disciplinas obrigatórias do Curso de Espanhol: a) *Legislação e Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Espanhola para o Ensino Fundamental e Médio*; b) *Sociedade e Cultura Brasileira*.

Ressalta-se, ainda, que a UNIR está empenhada em garantir a universalização, em seus quadros, da “Educação em Direitos Humanos”, cujo foco é o estabelecimento de uma organização social mais harmoniosa, que saiba respeitar as diversidades culturais, as diferenças individuais, políticas e econômicas nos níveis local, regional, nacional e global, conforme prevê a referida Resolução.

Para isso, os servidores (docentes e corpo técnico) estão sendo capacitados, tanto na formação inicial, quanto na continuada, por meio de práticas que promovam os Direitos Humanos. Exemplo disso é a obrigatoriedade da disciplina “Libras” no curso de Letras Espanhol, obrigatoriedade essa que tem como fulcro o apreço à diversidade e à solidariedade.

2.5, Perfil do egresso:

O profissional em Letras-Espanhol deverá ter domínio da língua alvo, no que se refere à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais, além de ter conhecimento das variações linguísticas e culturais. Deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre questões linguísticas, pedagógicas e literárias, articulando ensino, pesquisa e extensão. O graduado em Letras-Espanhol, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira moderna, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, adquiridas durante a sua formação acadêmica, a saber:

- a) dominar o uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos;
- b) reconhecer as variedades linguísticas da língua espanhola e os seus efeitos linguísticos, literários, sociais e políticos, culturais, históricos e ideológicos;
- c) compreender os fundamentos teóricos da Língua e da Literatura para uma análise crítica de obras literárias relevantes, principalmente na língua espanhola;
- d) capacitar-se de maneira autônoma e continuada para o uso formal da linguagem falada e escrita;
- e) preparar-se para a pesquisa, em nível de pós-graduação, especialmente em estudos linguísticos, literários, socioculturais e educacionais;
- f) compreender os fundamentos teóricos da Língua e da Literatura necessários à avaliação e à produção de material didático-pedagógico destinado à educação básica.
- g) colaborar na avaliação e produção de materiais de comunicação midiática (oral-audio-visual) e de editoriais de maneira geral;

h) dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

i) dominar os métodos de ensino e modelos de aquisição de línguas estrangeiras assim como as técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

j) dominar questões básicas de gestão da sala de aula de línguas.

2.6. Perfil do Curso:

2.6.1. Contextualização e funcionamento do Curso

a) Nome do Curso:

Curso de Graduação em Letras-Espanhol;

Grau: Licenciatura;

Modalidade: Presencial.

b) Endereço de funcionamento do Curso:

Campus “José Ribeiro Filho”, Porto Velho. Localizado na BR 364, Km 9,5 – Sentido Rio Branco/ Acre.

c) Ato de criação para autorização e reconhecimento ou ato autorizativo anterior para renovação de reconhecimento:

O curso de Letras-Espanhol, campus de Porto Velho, tem sua origem no antigo curso de Letras, criado em 1983, que oferecia habilitação dupla: Português-Inglês. Através da Resolução 066/CONSEPE de 18 de abril de 1991, a licenciatura dupla é extinta e o curso de Letras passa a contar com duas habilitações distintas: “habilitação A” - Língua Portuguesa e suas literaturas e “habilitação B” - Língua Inglesa e suas literaturas.

Em 1995, em decorrência de motivações políticas e econômicas provenientes do MERCOSUL e pela proximidade com as fronteiras de países de língua espanhola, é aprovado o projeto de implantação de habilitação em Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Hispano-Americana nos Cursos de Letras da UNIR, por meio da resolução nº157/CONSEPE.

Em 1999, com a resolução nº 323/CONSEPE, há a divisão do Departamento de Letras em Departamento de Línguas Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras. Este último com dois cursos: Letras-Inglês e Letras-Espanhol.

Em 2015, o curso de Letras Espanhol teve, para fins de reconhecimento, as suas condições de oferta avaliadas por uma Comissão do MEC/INEP. Esta emitira parecer favorável ao reconhecimento e continuidade do curso, qualificando-o com o conceito três (3).

Houve, porém, uma ressalva: para que o reconhecimento fosse efetivado, o Curso de Letras Espanhol deveria corrigir as deficiências apresentadas no prazo de um ano, principalmente as relativas à estrutura logística.

Desde então, a superação de tais deficiências tem sido o principal objetivo do corpo docente, o qual não tem medido esforços para melhorar as condições de oferta do curso, seja capacitando-se, seja buscando parcerias com outros cursos, seja consolidando os trabalhos nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de garantir uma formação atualizada, ética, comprometida com o desenvolvimento educacional e profissional do aluno.

Um dos passos importantes para a adequação aos princípios diretivos do MEC foi a aprovação, pelo Conselho Docente, da divisão do Departamento de Línguas Estrangeiras em dois: Departamento de Língua Inglesa e Departamento de Língua Espanhola. Este último já conta com uma sala específica e uma melhor organização para atender a contento os acadêmicos.

d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:

A formação em Licenciatura do Curso graduação em Letras-Espanhol da UNIR oferecerá anualmente à comunidade vinte e cinco (25) vagas.

e) Conceito Preliminar de Curso – CPC:

Na avaliação in loco pela comissão do Ministério da Educação ocorrida em 2015, o curso recebeu conceito 3 (três) com sugestão de Protocolo de Compromisso.

f) Descrição da avaliação do Curso pelo ENADE:

O curso foi avaliado pelo ENADE no ano de 2014 e obteve conceito 3 (três).

g) Turnos de funcionamento do Curso:

O horário de funcionamento do Curso é no período vespertino das 13h50 às 18h10, com duração de uma hora para cada aula, conforme estabelecido pela resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002.

h) Carga horária total do Curso:

O Currículo Pleno do Curso Letras-Espanhol compreende 183 (cento e oitenta e três) créditos, equivalentes à carga horária total de 3.660 (três mil seiscentos e sessenta) horas/aula, assim distribuídas:

- a) 2.232 (duas mil, trezentas e dez) horas de atividades teóricas;
- b) 750 (setecentas e cinquenta) horas de atividades práticas;
- c) 400 (quatrocentas) horas de estágios supervisionados;
- d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas (ATP).

i) Tempo mínimo para integralização:

A integralização do Curso deverá ser cumprida em um mínimo de quatro (04) anos.

j) Histórico do Curso:

O Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia foi criado em 1983 com o objetivo de formar profissionais para os ensinos de 1º e 2º graus, atualmente Ensinos Fundamental e Médio. Inicialmente, apresentava uma única opção de habilitação: Português-Inglês.

Mediante a demanda de profissionais na área de língua inglesa para atender o ensino de línguas da rede pública e particular, em 1991, através da Resolução 066/CONSEPE de 18

de abril de 1991, houve o desmembramento dessas habilitações, a saber: Letras-Português e Letras-Inglês. Esse desmembramento das habilitações e a consequente possibilidade de o aluno optar por uma língua específica proporcionou melhoria na qualidade de ensino e, ainda, um melhor aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e literários implantando-se novas matrizes curriculares.

Além das duas habilitações, essas matrizes também trouxeram a possibilidade de se cursar licenciatura e/ou bacharelado em Letras, atendendo, dessa forma, aos interessados na área do magistério, na área de documentação, revisão, pesquisa bibliográfica, tradução e interpretação.

Em 1994, foi oferecido o primeiro Curso de pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana para estruturar a posterior criação de uma graduação nessa área. Em 1995, face às exigências pedagógicas e mercadológicas, foi também criada a habilitação em Letras-Espanhol, nas modalidades licenciatura e bacharelado, conforme resolução 157/CONSEPE.

Já em 1999, com base na Resolução CNE/CP3, considerando a necessidade de adaptação dos Cursos superiores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 - e às diretrizes curriculares emanadas pelo MEC, e após um processo efetivo de discussão entre a sua comunidade acadêmica, o Curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus de Porto Velho, promoveu alterações em sua regulamentação, através da resolução 323/CONSEPE, a saber:

- As matrizes curriculares sofreram alterações em disciplinas, cargas horárias, pré-requisitos, ementas e conteúdos programáticos, isso para atender aos princípios de flexibilidade e de reflexão teórico-prática;
- O período máximo de integralização do curso, nas suas três habilitações, reduziu-se de sete para seis anos;
- Retirou-se da graduação a formação em Bacharelado, conservando-se apenas a formação em Licenciatura, visto que, em um período de dez anos da matriz curricular em curso, o retorno de bacharéis à comunidade foi mínimo. Nesse mesmo período, não houve nenhum aluno que optasse apenas pela formação em bacharelado. Além disso, a formação dos professores do curso é, em boa parte, voltada para a licenciatura;

- As áreas de língua materna, línguas estrangeiras e literatura se propuseram a oferecer, dentro da disponibilidade de seu corpo docente, programas de pós-graduação (lato sensu), em caráter regular, com o objetivo de garantir uma formação continuada ao aluno de Letras. Foram então criados os cursos de Especialização em Língua Portuguesa, Linguística Aplicada, Alfabetização e Letramento, Literatura, Língua Espanhola, entre outros, para que os alunos pudessem aprofundar os conteúdos curriculares da graduação no sentido de implementar sua prática profissional e acadêmica. Os cursos de pós-graduação foram planejados e regulamentados pelo Departamento e oferecidos à comunidade após aprovação dos conselhos superiores da UNIR;

- Foi também realizada a divisão do Departamento de Letras em Departamento de Línguas Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras. Neste último ficaram os cursos de Letras-Inglês e Letras-Espanhol.

Em 2005, o Projeto Político Pedagógico do curso de Espanhol foi reformulado com a finalidade de adequar o currículo às diretrizes previstas nas resoluções CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, com as seguintes alterações aprovadas pela Resolução nº 161/CONSEA:

- As matrizes curriculares sofreram alterações em disciplinas, cargas horárias, pré-requisitos, ementas e conteúdos programáticos, para atender aos princípios da flexibilidade e da reflexão teórico-prática;

- Foi extinta a disciplina *Prática de Ensino de Língua Espanhola I e Língua Espanhola II* e inseridas as atividades de *Estágio Supervisionado*, em 4 etapas, a partir do 5º período, com uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas;

- Foram acrescentadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com carga horária de 200 (duzentas) horas, proporcionando ao aluno oportunidade de vivenciar a realidade acadêmico-científica e cultural, em área específica ou afim.

Em 2010, o currículo do curso de Letras-Espanhol passou por uma reestruturação curricular, a saber:

- Atendendo à lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) passa a integrar a matriz curricular como disciplina específica;

- A disciplina *Sociedade e Cultura Brasileira* também passou a compor a matriz curricular como disciplina estruturante com o principal objetivo de fortalecer a aplicação da Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Foram inseridas na matriz curricular as disciplinas eletivas *Análise e Produção de Material Didático em Língua Espanhola*, *Literatura Infante-Juvenil*, *Mídias para a Educação*, *Literatura e cinema* são inseridas, atendendo ao propósito de enriquecimento da formação do futuro profissional para a Educação Básica;
- As disciplinas *Laboratório de Língua Espanhola III* e *Laboratório de Língua Espanhola IV* foram criadas com vistas ao aprimoramento do domínio do idioma por parte dos futuros docentes;
- Houve a junção das disciplinas *Morfologia da Língua Espanhola* e *Sintaxe da Língua Espanhola I* e *II*, resultando nas disciplinas *Morfossintaxe da Língua Espanhola I* e *Morfossintaxe da Língua Espanhola II*;
- Foi extinta a disciplina *Cultura Espanhola e Latino-americana* uma vez que se entende que o seu conteúdo programático é trabalhado ao longo das disciplinas de *Laboratório de Língua Espanhola*, voltado para o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e cultural do aluno, bem como ao longo das disciplinas de *Literatura Espanhola (I, II e III)* e *Hispano-americana (I e II)*. Também foi extinta a disciplina de *Semântica da Língua Espanhola*, cujo conteúdo programático também foi incorporado às disciplinas de *Laboratório de Língua Espanhola*.

Houve também mudanças, aprovadas em conselho departamental, nas nomenclaturas, ementas e carga horária de algumas disciplinas, bem como deslocamento de disciplinas nos períodos. Estabeleceu-se também a quebra de alguns pré-requisitos, eliminaram-se algumas disciplinas e outras foram criadas (ver quadro de equivalência de disciplinas). Além dessas mudanças, em atendimento às orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso foi desmembrado, passando cada curso de Letras a ter seu PPC específico.

Em 2016, o Projeto Pedagógico do Curso passou por uma nova reformulação com a finalidade de adequar-se ao disposto na Resolução Nº 1 de 15 de junho de 2012, que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental* e Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*; bem como à Resolução Nº 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e a formação continuada.

Para tanto, foram realizadas mudanças nas ementas das disciplinas *Sociedade e Cultura Brasileira*, *Legislação Educacional*, *Gestão Escolar*, *Psicologia da Educação* e *Laboratórios de Língua Espanhola* (I, II e III) com o objetivo de contemplar os temas relacionados à educação ambiental, direitos humanos, inclusão social, acessibilidade, questões voltadas às discussões da diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Além disso, foram extintas as disciplinas de: *Língua Portuguesa*, *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa*, *Literatura Brasileira I*, *Literatura Brasileira II*, *Morfossintaxe da Língua Espanhola I* e *Morfossintaxe da Língua Espanhola II*. Em contrapartida, foram criadas as seguintes disciplinas: *Produção de texto em Língua Portuguesa*, *Laboratório de Língua Espanhola V*, *Panorama da Literatura Brasileira*, *Morfologia da Língua Espanhola*, *Sintaxe da Língua Espanhola I*, *Sintaxe da Língua Espanhola II* e *Literatura hispano-americana III*. A disciplina de TCC igualmente sofreu modificações, sendo desmembrada em duas etapas, cada qual se configurando como disciplina independente, conforme pode ser conferido no ementário e no regulamento do TCC.

A partir de 2016, as *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais* (AACC's) foram substituídas pelas *Atividades Teórico-Práticas* (ATPs), cujo regulamento sofreu modificações visando à efetiva contribuição acadêmica deste componente curricular.

Ainda em 2016, e com a finalidade de flexibilizar o currículo do curso de Letras/Espanhol, foram extintos todos os pré-requisitos, com exceção das disciplinas de *Estágio Supervisionado I, II, III e IV* e do *TCC II*.

Por fim, procedeu-se a redução de carga horária das disciplinas *Literatura Ocidental*, *Sociedade e Cultura Brasileira*, *Introdução à Sociologia* e *Introdução à Filosofia*, passando de 80h/a para 40 h/a.

Em suma, além da adequação aos dispositivos legais, tais alterações objetivam a consolidação da identidade e autonomia do curso de Letras/Espanhol dentro do contexto acadêmico da Universidade Federal de Rondônia.

k) Integração entre ensino, pesquisa e extensão:

O curso de Letras-Espanhol conta com as seguintes atividades integradas de pesquisa e extensão:

- Grupo de Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais- GELLSO;
- Grupo de Estudos: Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da alteridade
- Laboratório de Línguas
- Seminário: “Repensando a Prática de Ensino de Línguas e Literaturas do Curso de Letras/UNIR”;

São desenvolvidas, ainda, pelos professores do Departamento, as seguintes atividades:

- Programas de formação de professores municipais e estaduais em vários municípios do Estado;
- Participação nos programas de Mestrado em Letras, Mestrado em Educação, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Mestrado em Estudos Literários, Mestrado em História e Estudos Culturais;
- Colaboração com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação em cursos de capacitação de docentes e funcionários;
- Projetos de pesquisa (PIBIC);
- Projetos de Iniciação à docência (PIBID);
- Projetos de extensão (PIBEX);
- Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Presencial/Implantação de turma especial de Licenciatura em Língua Espanhola em Porto Velho (2010);

- Cursos de atualização para professores egressos;
- Elaboração, aplicação e correção de provas de proficiência em língua espanhola e língua portuguesa como língua estrangeira para seleção de mestrados e doutorados institucionais e interinstitucionais, visando ainda à implementação de projetos voltados para a internacionalização do ensino superior.

l) Titulação conferida aos egressos:

Ao graduado no Curso de Letras-Espanhol é conferido o título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas.

m) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:

De acordo com o Ato Decisório nº 160/CONSEA, de 29 de agosto de 2011, o acesso ao Curso Letras-Espanhol dar-se-á via o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A oferta do curso é anual e seu período de ingresso, bem como a matrícula, ocorre no segundo semestre do ano letivo. Anualmente são ofertadas vinte e cinco (25) vagas para o Curso de Letras-Espanhol.

Havendo vagas remanescentes do processo seletivo via ENEM, a UNIR, com vistas ao preenchimento destas vagas, oferece também outras formas de ingresso no Curso, conforme estabelecido pelo Regimento Geral, a saber:

- Processo Seletivo Complementar (Vestibulinho);
- Processo Seletivo Simplificado;
- Transferência compulsória;
- Programa de Mobilidade acadêmica interinstitucional e intrainstitucional;

Há ainda a possibilidade de ingresso no Curso mediante transferência ex-officio conforme regulamentado pelo Regimento Jurídico Único (RJU).

n) Regime de oferta e de matrícula:

A oferta do Curso é anual e, para o ingresso via processo seletivo regular, a matrícula inicial ocorre no segundo semestre do ano letivo, sendo as rematrículas realizadas semestralmente. Nas outras formas de ingresso, a oferta de matrícula deve observar as regulamentações vigentes na instituição em conformidade com as diretrizes nacionais.

No caso específico de processo simplificado (Vestibulinho), a matrícula só será efetivada caso não tenha ultrapassado o percentual de 25% da carga horária das disciplinas que o discente deseja cursar.

o) Calendário acadêmico:

O calendário acadêmico segue as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico validado pelos Conselhos Superiores. Tal calendário compreende duzentos dias letivos em dois semestres, com 20 semanas cada um. Estão previstos por este Departamento dois eventos anuais, a saber: Seminário Repensando a Prática de Ensino de Línguas e Literaturas dos Cursos de Letras e o Seminário de Integração dos Cursos de Letras/Inglês e Letras-Espanhol.

p) Distribuição da carga horária das disciplinas:

O Curso de Letras-Espanhol tem suas disciplinas distribuídas em oito (08) semestres. Visando promover flexibilidade e dinamicidade à estrutura curricular, o sistema de pré-requisitos mantém-se apenas para as disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) e TCC II que requerem conhecimentos prévios e sistematizados para um melhor desempenho das atividades propostas. Além disso, os alunos desenvolverão *Atividades Teórico-Práticas* (ATP) para enriquecimento de sua formação.

q) Os Núcleos que compõem o currículo pleno

Considerando a Resolução/MEC nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior*, a Estrutura Curricular do Curso de Letras Espanhol estrutura-se segundo três Núcleos que se articulam de forma indissociável, ainda que aqui se apresentem, para fins didáticos, separados segundo a seguinte nomenclatura: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Estudos de Formação Específica e Núcleo de Estudos Integradores. Além destes três, previstos pela dita Resolução,

o Curso de Letras Espanhol traz dois outros, relativos à prática docente: Estágios Supervisionados e Prática como Componente Curricular.

Abordar-se-ão abaixo tais núcleos de forma pormenorizada:

I) NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL:

Este núcleo compõe-se de três eixos basilares, os quais formam o conjunto de saberes que todo acadêmico, independente do curso que faça, deve ter uma noção panorâmica. Tais eixos são os seguintes:

a) **Pedagógico:** aqui se incluem: as pesquisas e os estudos dos conteúdos pedagógicos, seus fundamentos e metodologias; a legislação educacional; os processos de organização e gestão da educação nacional; a prática educativa; os processos de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, em diferentes dimensões; as reflexões críticas sobre os planos pedagógicos no ensino e seus processos articulados à aprendizagem; a relação entre tecnologia e prática educacional; bem como o planejamento e realização de atividades educacionais. Esse eixo é composto pelas disciplinas: *Psicologia da Educação, Didática Geral e Legislação e Gestão Escolar.*

b) **Humanidades:** neste eixo compreendem-se componentes curriculares que promovem discussões sobre ética, sociopolítica, diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. Os temas aqui devem permear todo o processo de formação do discente, pois eles são indispensáveis ao exercício pleno da cidadania. As disciplinas que o compõem são: *Sociedade e Cultura Brasileira; Introdução à Filosofia e Introdução à Sociologia.*

c) **Metodológico:** este eixo visa oferecer instrumentos teórico-metodológicos para uma compreensão crítica da construção do conhecimento e das distintas visões de mundo, bem como analisar o processo gnosiológico, levando o acadêmico à reflexão sobre o desenvolvimento do pensamento científico. Busca-se, ainda, garantir ao estudante o domínio e a destreza de articular, de maneira sistêmica, sintética e autônoma, seu próprio discurso reflexivo, seja este oral ou escrito. Para este fim, há três disciplinas que compõem o eixo: *Metodologia da Pesquisa, TCC I e TCC II*, as quais fomentarão a capacidade do discente em apreciar e abordar de maneira crítica certos temas e conceitos para, assim, exercitar sua própria reflexão escrita de maneira autônoma, lógica e precisa.

II) NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA:

Este núcleo contempla os componentes curriculares que visam aprofundar conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos da formação do profissional em Letras-Espanhol. Ele destina-se a despertar e consolidar nos discentes valores éticos, estéticos e a consciência social por meio de uma sólida formação linguística e literária, envolvendo o domínio e o manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, que lhes permitam exercer sua função de educador crítico e consciente das relações entre língua, literatura e sociedade. Está organizado em três eixos, a saber:

a) **Estudos Literários** – as disciplinas presentes neste eixo visam instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de distintos textos literários (*Teoria Literária I e II e Literatura Ocidental*), ao mesmo tempo em que direcionam um olhar mais específico para as literaturas produzidas na Espanha (*Literatura Espanhola I, II e III*), na Hispano-América (*Literatura Hispano-americana I, II e III*) e no Brasil (*Panorama da Literatura Brasileira*).

b) **Estudos Linguísticos** – neste, encontram-se as disciplinas destinadas ao ensino mais específico da Língua Espanhola (*Laboratório de Língua Espanhola I, II, III, IV e V; Fonética e Fonologia da Língua Espanhola; Morfologia da Língua Espanhola; Sintaxe da Língua Espanhola I e II; Produção de texto em Língua Espanhola; Introdução à Tradução e Interpretação; Introdução à Linguística; e Linguística Aplicada ao ensino de Língua Espanhola*), bem como disciplinas cuja estrutura gramatical permite estabelecer uma análise correlata com a Língua Espanhola (*Produção de texto em Língua Portuguesa; Morfossintaxe da Língua Portuguesa; Latim*). Além dessas, contempla-se, ainda, a disciplina *Libras*, cujo objetivo é capacitar o futuro educador para ser um elemento de inclusão social no tocante às minorias linguísticas especiais.

c) **Disciplinas optativas** - compõem a matriz curricular e são de livre escolha do aluno – fornecem enriquecimento cultural e aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Essas disciplinas são parte integrante da matriz curricular, devendo, portanto, o aluno cumprir obrigatoriamente o mínimo de 80 horas durante o curso.

III) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOR:

Compõe-se das atividades teórico-práticas (ATPs) – estas, por sua vez, são outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, à escolha dos alunos, para composição de seu currículo (regulamentadas pelo Conselho de Departamento, conforme anexo a este projeto). Tais atividades compreendem 200 (duzentas) horas/aula, cuja orientação encontra-se no regulamento das ATPs.

IV) ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:

Além das disciplinas do eixo pedagógico, constam da matriz curricular as atividades de estágio supervisionado obrigatório, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas.

V) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Constitui-se em atividades formativas de cunho didático-pedagógico, cuja meta é proporcionar experiências de aplicação ou desenvolvimento de procedimentos próprios do ensino que auxiliem na formação da identidade do egresso como educador. Nesse sentido, deve haver o incentivo a projetos didáticos e integradores, a indissociabilidade entre teoria e prática e a proposição de ações interdisciplinares desde o início do curso, permeando toda a formação acadêmica. Podem ser desenvolvidas como parte de disciplinas ou de atividades formativas assim caracterizadas. Carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas.

2.6.2 Carga horária total dos componentes curriculares do curso Letras/Espanhol

I) Núcleo de Estudos de Formação Geral:

As disciplinas que compõem o **Núcleo de Estudos de Formação Geral**, com suas respectivas cargas horárias são:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (CH)	CRÉDITO
Psicologia da Educação	80	4
Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	4

Didática Geral	80	4
Introdução à Filosofia	40	2
Introdução à Sociologia	40	2
Sociedade e Cultura Brasileira	40	2
Metodologia da Pesquisa	80	4
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	4
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	4
TOTAL	600	30

II) Núcleo de Estudos de Formação Específica:

As disciplinas que compõem o Núcleo de Estudos de Formação Específica do Curso de Letras-Espanhol são:

ESTUDOS LITERÁRIOS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (CH)	CRÉDITO
Teoria Literária I	80	4
Teoria Literária II	80	4
Panorama da Literatura Brasileira	80	4
Literatura Espanhola I	80	4
Literatura Espanhola II	80	4
Literatura Espanhola III	80	4
Literatura Hispano-americana I	80	4
Literatura Hispano-americana II	80	4
Literatura Hispano-americana III	80	4
Literatura Ocidental	40	2
TOTAL	760	38

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITO
Produção de Texto em Língua Portuguesa	80	4
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	4
Introdução a Linguística	80	4
Latim	80	4
Laboratório de Língua Espanhola I	80	4
Laboratório de Língua Espanhola II	80	4
Laboratório de Língua Espanhola III	80	4
Laboratório de Língua Espanhola IV	80	4
Laboratório de Língua Espanhola V	80	4
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	80	4
Morfologia da Língua Espanhola	80	4
Sintaxe da Língua Espanhola I	80	4
Sintaxe da Língua Espanhola II	80	4

Produção de Texto em Língua Espanhola	80	4
Linguística aplicada ao ensino de Língua Espanhola I	80	4
Linguística aplicada ao ensino de Língua Espanhola II	80	4
Introdução à Tradução e Interpretação	80	4
História da Língua Espanhola	80	4
Língua Brasileira de Sinais/Libras	80	4
TOTAL	1520	76

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	CARGA HORARIA (CH)	CRÉDITOS
Análise e produção de material didático em língua espanhola	40	2
Literatura infanto-juvenil	40	2
Literatura e cinema	40	2
Mídias para a educação	40	2
Português como língua estrangeira	40	2
Tópicos de escrita e oralidade em língua espanhola	40	2

Considerando a obrigatoriedade de cursar ao menos duas disciplinas optativas, a carga horária e o número de créditos mínimos para a integralização desse componente curricular é de 80 (oitenta) h/a e 4 (quatro) créditos.

2.7 Estrutura curricular:

2.7.1 Matriz curricular do curso Letras-Espanhol:

	N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
1º	01		Morfossintaxe da Língua Portuguesa		60	20	80	04

P E R Í O D O	02	EL/LLE I	Laboratório de Língua Espanhola I		60	20	80	04
	03	EL/IL	Introdução à Linguística		60	20	80	04
	04	ELIT/TLI	Teoria Literária I		60	20	80	04
	05	DE/SCB	Sociedade e Cultura Brasileira		32	08	40	02
	06	ELIT/LOC	Literatura Ocidental		48	12	60	03
		N.º ORD.		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH		
					TEO	PRAT	TOT	
2º P E R Í O D O	07		Produção de Texto em Língua Portuguesa		60	20	80	04
	08	EL/LLE II	Laboratório de Língua Espanhola II		60	20	80	04
	09	EL/FFLE	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola		60	20	80	04
	10	ELIT/TL II	Teoria Literária II		60	20	80	04
	11	DE/ISOC	Introdução à Sociologia		32	08	40	02
	12	DE/IFIL	Introdução à Filosofia		32	08	40	02
3º P E R Í O D O	N.º ORD.		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
	13		Laboratório de Língua Espanhola III		60	20	80	04
	14	ELIT/LE I	Literatura Espanhola I		60	20	80	04
	15		História da Língua Espanhola		60	20	80	04
	16	DE/MP	Metodologia da Pesquisa		60	20	80	04
17	DE/LAT	Latim		60	20	80	04	
	N.º ORD.		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
4º P E R Í O D O	18	DP/DG	Didática Geral		60	20	80	04
	19	EL/LLE IV	Laboratório de Língua Espanhola IV		60	20	80	04
	20	ELIT/LE II	Literatura Espanhola II		60	20	80	04
	21		Morfologia da Língua Espanhola		60	20	80	04
	22	DP/PE	Psicologia da Educação		60	20	80	04
		N.º ORD.		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH		
					TEO	PRAT	TOT	
5º P	23		Laboratório de Língua Espanhola V		60	20	80	04
	24	ELIT/LE III	Literatura Espanhola III		60	20	80	04

E R Í O D O	25	DP/LAELE I	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I		60	20	80	04
	26	DP/LEGE	Legislação Educacional e Gestão Escolar		60	20	80	04
	27	ATIV/ES I	Estágio Supervisionado I	EL/LLE III- DP/LEGE	-	-	100	05
	28		Disciplina Optativa		32	8	40	2
	N.º		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
	ORD.				TEO	PRAT	TOT	
6º	29		Sintaxe da Língua Espanhola I		60	20	80	04
	30		Trabalho de Conclusão de Curso I		60	20	80	04
	31	ELIT/LHAI	Literatura Hispano-americana I		60	20	80	04
	32	DP/LAELE II	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II		60	20	80	04
	33	ATIV/ES II	Estágio Supervisionado II	EL/LLE III- DP/LEGE	-	-	100	05
	34		Disciplina Optativa		32	8	40	02
	N.º		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
	ORD.				TEO	PRAT	TOT	
7º	35	ELIT/LHAII	Literatura Hispano-americana II		60	20	80	04
	36		Panorama da Literatura Brasileira		60	20	80	04
	37		Sintaxe da Língua Espanhola II		60	20	80	04
	38	EL/LIB	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS		60	20	80	04
	39	ATIV/ES III	Estágio Supervisionado III	ATIV/ES II	-	-	100	05
	N.º		DISCIPLINA	PRE.REQ	CH			CR
	ORD.				TEO	PRAT	TOT	
8º	40	EL/ITI	Introdução a Tradução e a Interpretação		60	20	80	04
	41		Literatura Hispano-americana III		60	20	80	04
	42		Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC II	60	20	80	04
	43	EL/PTLE	Produção de Texto em Língua Espanhola		60	20	80	04

D O	44	ATIV/ES IV	Estágio Supervisionado IV	ATIV/ES III	-	-	100	05
--------	----	------------	---------------------------	-------------	---	---	-----	----

2.7.2 Disciplinas Optativas*:

N.º ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINA	PERÍODO DE OFERTA	PRE- REQ	CH			CR
					TEO	PRAT	TOT	
43	DO/LIJ	Literatura Infanto-Juvenil	5º ou 7º	-	32	8	40	2
44	DO/APMD	Análise e produção de material didático em língua espanhola	5º ou 7º	-	32	8	40	2
45	DO/ME	Mídias para a Educação	5º ou 7º	-	32	8	40	2
46	DO/LC	Literatura e cinema	5º ou 7º	-	32	8	40	2
47	DO/PLE	Português como língua estrangeira	5º ou 7º	-	32	8	40	2
48	DO/TPTLE	Tópicos de oralidade e escrita em língua espanhola	5º ou 7º	-	32	8	40	2
* O aluno fará a opção por duas das disciplinas optativas.								

2.7.3 Carga horária total do curso em Letras-Espanhol:

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	456	144	600	30
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1776	584	2360	106
TOTAL GERAL	2232	728	2960	136

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS			400	20
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)			200	10
TOTAL GERAL			3560	166

2.8 Ementário do curso de Letras-Espanhol

2.8.1 Eixo de estudos linguísticos:

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA I - 80h
OBJETIVOS	Levar o aluno a compreender a diversidade do espanhol falado e escrito. Desenvolver as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que o aluno adquira conhecimentos básicos para comunicar-se na língua alvo. Levar o aluno a assimilar aspectos gramaticais, fonéticos, fonológicos, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola no nível básico.
EMENTA	O espanhol no mundo e sua variedade linguística. Estruturas comunicativas orais e escritas do nível básico. Saudações, léxicos, descrição de características pessoais, falar de si mesmo em relação ao seu lugar de origem, sua profissão, cidade onde mora, meio ambiente etc. Uso da linguagem formal e informal. Expressão em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva através de gravações e canções do mundo hispânico. Estudo das regras gramaticais subjacentes ao emprego na comunicação. Estudo fonológico e estudo das variantes fonéticas do espanhol.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. <i>02 exemplares</i>. 2. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 3. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 4. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 5. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del</i>

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA II - 80h
OBJETIVOS	Utilizar as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que o aluno adquira conhecimentos básicos de aspectos gramaticais, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola em nível básico. Levar o aluno a compreender frases e expressões de uso frequente relacionadas às áreas de experiências que lhe são relevantes, tais como informações básicas sobre si mesmo e sua família, compras, lugares de interesses, ocupações, meio Ambiente etc.; comunicar-se no momento de executar tarefas cotidianas que requeiram apenas intercâmbios simples e diretos de informações; descrever em termos simples aspectos do seu passado e seu entorno, bem como suas necessidades imediatas. Desenvolver habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos.
EMENTA	Estruturas comunicativas orais e escritas referentes ao nível básico. Léxico voltado às expressões de uso frequente: família, compras, lugares de interesse, etc. Expressão em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva através de gravações e canções do mundo hispânico. Estudo das regras gramaticais subjacentes ao emprego na comunicação. Atividades de dramatização. Regras de ortografia. Leitura e compreensão de textos de gêneros variados. Produção de textos escritos em nível básico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 2. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 3. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 4. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 5. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA III- 80h
OBJETIVOS	Levar o aluno a utilizar as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que seja capaz de comunicar-se na língua objeto no nível intermediário. Assimilar os aspectos gramaticais, lexicais e culturais

	subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola. Tais como compreender pontos principais de textos claros em espanhol; produzir textos simples e coerentes sobre temas que lhe sejam familiares; descrever experiências, acontecimentos e desejos. Desenvolver a habilidade leitora, mediante o uso de estratégias de leitura. Praticar a produção textual e oral.
EMENTA	Estruturas comunicativas orais e escritas em nível intermediário. Expressão oral e escrita em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Leitura e compreensão de textos variados. Estratégias e Técnicas de Leitura. Produção de textos para diferentes situações comunicativas: expectativas e objetivos. Mecanismos de coesão e coerência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i>. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 2. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 3. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 4. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 5. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 6. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 7. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA IV- 80h
OBJETIVOS	Desenvolver as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita em nível avançado: entender as ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive aqueles que apresentam um caráter técnico na área dos estudos linguísticos, literários e culturais; produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, defendendo pontos de vista sobre temas gerais. Dominar a norma culta da língua espanhola.
EMENTA	Aprimoramento do estudo das estruturas complexas da Língua Espanhola em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos em nível avançado. Desenvolvimento de habilidades de compreensão e expressão oral e

	escrita. Níveis de linguagem. A correção gramatical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i>. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 2. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 3. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 4. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 5. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 6. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 7. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA V- 80h
OBJETIVOS	Refletir sobre os conceitos e aspectos fundamentais da semântica e da pragmática da língua espanhola. Compreender a importância da semântica e da pragmática no ensino de língua espanhola. Produzir materiais didáticos que coloquem em prática os conceitos teóricos de semântica e pragmática.
EMENTA	Aspectos de Semântica da Língua Espanhola. Conceito de semântica. Conceito de semiologia. Conceito de signo linguístico. Sentido denotativo e sentido conotativo. Contexto e situação linguística. A palavra como unidade lexical. A significação lexical. Campos semânticos. Polissemia. Ambiguidade. Séries sinonímicas, antonímicas e paronímicas. Aplicações da semântica no ensino de espanhol como língua estrangeira. A pragmática da língua espanhola. Conceito de pragmática. Teoria dos atos de fala de Austin e Searle. Princípio cooperativo Grice. Teoria da relevância de Sperber e Wilson. Teoria da cortesia. A pragmática e o ensino da língua estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i>. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 2. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 3. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 4. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. Madrid: Ediciones, 9. ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 2. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 3. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 4. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 5. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 6. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.
---------------------------	---

DISCIPLINA	MORFOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I – 80 h
OBJETIVOS	Compreender o processo de formação das palavras e sua função. Estudos das classes gramaticais e sua aplicabilidade. Entender as funções que uma palavra pode assumir dentro do sintagma nominal e do sintagma verbal.
EMENTA	A formação e a estrutura das palavras. Classificação e função das palavras. Sintagma nominal: forma e função dos nomes, pronomes, determinantes, e adjetivos; Sintagma verbal: forma e função dos verbos e advérbios. Elementos de relação da oração. Produção textual sobre temas básicos dos Direitos Humanos e da Questão Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GAYA, Samuel Gili. <i>Curso superior de sintaxis española</i>. 12 ed. Barcelona: Biblograf, 1978. 4. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i>. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 2. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 3. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 4. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 5. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 6. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 7. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I – 80 h
OBJETIVOS	Instruir o acadêmico para que consiga realizar uma análise sintática completa, e que esta não seja feita de forma estanque, mas dentro do próprio texto, dando assim ao estudante subsídios para que ele possa fazer uma correção textual consistente, seja do ponto de vista gramatical (pontuação, regência, concordância), seja do ponto de vista da estrutura lógica do texto (coerência, concisão, clareza).
EMENTA	Frase, oração e proposição. Oração simples: o sujeito, o predicado e os complementos. Concordância verbo-nominal. Os conectores oracionais. Estudo especial de “que.” Oração composta (complexa). Processos de coordenação. Introdução aos processos de subordinação: orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais, circunstanciais, comparativas e consecutivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i> . Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 2. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i> . Madrid: Santillana, 1994. 3. SANTOS, J.F. García. <i>Sintaxis del Español-clave</i> . Salamanca. Santillana. 1993. 4. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i> . 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i> . 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i> . 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 3. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i> . 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 4. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i> . Madrid: SM. 5. GAYA, Samuel Gili. <i>Curso superior de sintaxis española</i> . 12 ed. Barcelona: Biblograf, 1978. 6. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. 7. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i> . 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 8. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i> . 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II – 80 h
OBJETIVOS	Estudos dos processos de coordenação e subordinação. Entender como se dão as relações coesivas na oração e no texto a partir do uso de conectores. A estrutura lógica dos períodos e do parágrafo.
EMENTA	Processos de coordenação e subordinação. Os relatores e conectores oracionais. Estudo especial de “que”. Orações coordenadas (revisão). Orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais, circunstanciais, comparativas e consecutivas. A estrutura lógica do parágrafo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALADRÉN, María del Carmen. <i>Español actual: textos, gramática, ejercicios</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995. 2. CHOZAS Diego; DORNELE, Flavia. <i>Dificultades del español</i>. Madrid: SM. 3. GAYA, Samuel Gili. <i>Curso superior de sintaxis española</i>. 12 ed. Barcelona: Biblograf, 1978. 4. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTONIO, Quilis; GUTIÉRREZ, María; ESGUEVA, Manuel; RUIZ-VA, Pilar. <i>Lengua Española</i>. Curso de acceso. Universidad Nacional de Educación. 2 edición, Madrid, 1987. 2. ALARCOS LLORACH, Emilio. <i>Estudios de Gramática Funcional del Español</i>. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994. 3. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 4. CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramática española</i>. 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006. 5. COIMBRA, María de Lourdes R. <i>Gramática práctica de español: gramática y ejercicios de aplicación, lecturas y textos</i>. 4 ed. São Paulo. Nobel, 1984. 6. DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <i>Claves del español: gramática práctica</i>. Madrid: Santillana, 1994. 7. MILANI, Maria Esther. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 1999. 8. RUBIO MORAIZ, Paloma. <i>Verbos españoles conjugados</i>. 12. ed. Madrid: SGEL, 2002. 9. SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <i>Gramática Básica del Español: norma y uso</i>. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

DISCIPLINA	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA– 80 h
OBJETIVOS	Levar o aluno a compreender as noções básicas de fonética e fonologia. Ser capaz de identificar, transcrever e descrever o sistema fonético e fonológico do espanhol. Identificar as diferenças e semelhanças entre os sistemas fônicos do espanhol e do português. Compreender a diversidade fonética da língua espanhola de forma contrastiva. Assimilar a prosódia e a entonação da língua espanhola.
EMENTA	Elementos de fonética e fonologia do espanhol. Fonética contrastiva do espanhol e do português. Articulação e grafia das consoantes e vogais espanholas. Transcrição fonética de palavras e textos. Prosódia e entonação. Fonética contrastiva do espanhol peninsular e o hispano-americano. Fenômenos linguísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. D'INTRONO, Francesco. et al. <i>Fonética y fonología actual del español</i>. Madrid: Cátedra, 1995. 2. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; DUEÑAS ROMERO, Carlos.

	<p><i>Fonética, entonación y ortografía</i>. Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>3. LAPESA, Rafael. Historia de la lengua española. 9. ed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica. Gredos, 1997.</p> <p>4. TOMAS, TOMAS NAVARRO. <i>Manual de pronunciación española</i>. 26 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1996.</p> <p>5. QUILIS, Antonio. <i>Principios de fonología y fonética españolas. Cuadernos de lengua española</i>. 4ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. CATALAN, Diego. <i>El español: orígenes de su diversidad</i>. Madrid: Paraninfo, 1989.</p> <p>2. MALMBERG, Bertil. <i>La América Hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano</i>. Madrid: Ediciones ISTMO, 1966.</p> <p>3. MASIP, Vicente. <i>Fonología y ortografía españolas. Curso integrado para brasileños</i>. Recife: Edições Bagaço LTDA, 2001.</p> <p>4. MOUTON, Pilar García. <i>Lenguas y dialectos de España. Cuadernos de Lengua española</i>. 2ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 1996.</p> <p>5. QUILIS, A. <i>Tratado de fonología y fonética españolas</i>. Madrid: Gredos, 1993.</p>

DISCIPLINA	PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA – 80 h
OBJETIVOS	Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto em língua espanhola, a partir de uma reflexão crítica sobre o próprio conceito de texto e suas implicações no processo de comunicação. Proporcionar aos alunos instrumentos necessários que os levem a discernir o uso adequado dos diferentes registros da língua espanhola empregada em diversos contextos comunicacionais. Enfoque detalhado nos mecanismos de coesão e coerência.
EMENTA	O conceito de “texto”. Os tipos e gêneros textuais. Leitura e compreensão textual. A estrutura lógica dos textos dissertativos, narrativos e descritivos. A estrutura do parágrafo: tipos de períodos e frases. Produção textual relacionada com os temas básicos de Direitos Humanos e da Questão Ambiental. A correção gramatical. Coesão, coerência e concisão textuais. Pragmática do espanhol falado. Níveis de linguagem. Funções da linguagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. DÍAZ, L.; AYMERICH, M. La destreza escrita. Madrid: EDELSA, 2003.</p> <p>2. REYES, Graciela. Manual de Redacción: cómo escribir bien en español. Madrid: Arco/Libros, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. ALONSO, Encina. <i>¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</i>. Madrid: EDELSA, 1994.</p> <p>2. BOIX, A.; et alii. <i>La expresión escrita: teoría y práctica</i>. Barcelona: Teide, 1988.</p> <p>3. CASSANY, D. Los procesos de escritura en el aula de E/LE. In:</p>

	<p><i>Revista Carabela</i>, nº46. Madrid, p. 5 -22.</p> <p>4. GARCÍA PAREJO, I. Teoría de la expresión escrita en la enseñanza de segundas lenguas. In: <i>Revista Carabela</i>, nº46, Madrid, p.23-42.</p> <p>5. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.</p>
--	---

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA – 80 h
OBJETIVOS	Levar o aluno a entender e refletir sobre a prática da tradução na sala de aula como ferramenta no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Aprender e praticar os tipos de tradução e de interpretação. Assimilar os procedimentos técnicos de tradução, observando os aspectos culturais, linguísticos. Entender a importância da leitura, da redação, da compreensão e da interpretação textual para o desenvolvimento de uma boa tradução. Ser capaz de perceber as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre o par de línguas. Identificar os elementos que intervêm no processo tradutório.
EMENTA	A tradução e o ensino de línguas. A tradução e interpretação. Ideias gerais sobre a tradução. As modalidades de interpretação. Fatores que intervêm na tradução. A tradução intersemiótica. A tradução literal. O plano léxico e morfológico dos signos linguísticos. Discrepâncias Interlinguísticas. Empréstimo e calco. A interferência linguística. A ordem das palavras na tradução. Discrepâncias no uso do artigo, do número gramatical, do complemento pronominal, do adjetivo, dos tempos verbais, dos modos verbais, dos verbos auxiliares e das preposições.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: teoria na prática</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 2. HURTADO ALBIR, Amparo. <i>Enseñar a traducir</i>. Madrid: Edelsa, 1999. 3. YEBRA, Valentín García. <i>Teoría y práctica de la traducción</i>. 3. ed. Madrid: Gredos, 1997. Tomo I.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALARCOS LLORACH, Emilio <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994. 2 exemplares. 2. AUBERT, Francis Henrik. <i>As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor</i>. Campinas: UNICAMP, 1993. 3. BARBOSA, Heloisa Gonçalves. <i>Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta</i>. Campinas: Pontes, 1990. 4. BASSNETT, Susan. <i>Estudos de Tradução</i>. Tradução: Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 5. BRIONES, Ana Isabel. <i>Dificultades de la Lengua Portuguesa para Hispanohablantes de nivel avanzado: estudio contrastivo</i>. Madrid, 2001.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA - 80 h
OBJETIVOS	Levar o aluno a entender e refletir sobre a origem do espanhol bem como o seu processo de formação e evolução. Desenvolver a percepção das diferenças e semelhanças entre as línguas peninsulares originárias do latim. Compreender a dinâmica da diversidade linguística do espanhol peninsular e americano na contemporaneidade.
EMENTA	História da Língua Espanhola. Origem e evolução: substrato, estrato e superestrato. Estudo contrastivo da evolução da língua espanhola e as demais línguas peninsulares: português, galego e catalão. Estudo da linguagem do período da Idade Média e do Século de Ouro. O espanhol atual. O Espanhol da América.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CATALAN, Diego. <i>El español: orígenes de su diversidad</i>. Madrid: Paraninfo, 1989. 2. LAPESA, Rafael. <i>Historia de la lengua española</i>. 9. ed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica. Gredos, 1997. 3. QUILIS, Antonio. <i>Principios de fonología y fonética españolas. Cuadernos de lengua española</i>. 4ªed. Madrid: Arco/libros, S.L., 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARIZA, M. <i>El comentario filológico de textos</i>. Madrid, Arco/Libros, 2002, 2ª ed. 2. CANO AGUILAR, Rafael. <i>Español a través de los tiempos</i>. Madrid: Arco Libros, 1988. 3. JOHN M. Lipski. <i>El español de América</i>. Trad. Silvia Iglesias Recuero. Madrid: Cátedra, 1996. 4. MALMBERG, Bertil. <i>La América Hispanohablante: unidad y diferenciación del castellano</i>. Madrid: Ediciones ISTMO, 1966.

DISCIPLINA	LIBRAS - 80h
OBJETIVOS	Proporcionar um conhecimento mínimo da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, visando uma maior interação entre o professor e aprendizes; ao mesmo tempo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências de tais aprendizes, tanto como sujeitos, como cidadãos. Favorecer a socialização e inserção do aluno com surdez no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.
EMENTA	Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais, instrumentos para a prática docente. Noções práticas de libras visando à comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de línguas e literaturas.
BIBLIOGRAFIA	1. FELIPE, Tânia. <i>Libras em Contexto</i> . 7.ed. São Paulo: MEC/SEESP,

BÁSICA	2007. 2. CAPOVILLA, Fernando & DUARTE, Walquiria. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes A. São Paulo, EDUSP, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ALVES, Carla Barbosa. <i>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngüe na escolarização de Pessoas com Surdez</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. 2. BOTELHO, Paula. <i>Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos</i> . São Paulo. Editora Autentica, 2002. 3. QUADROS, Ronice Muller. <i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: libras e Língua Portuguesa</i> . Brasília: MEC, 2004. 5 exemplares. 4. _____. RM de & Karnopp. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 02 exemplares 5. SKILAR, Carlos. <i>A surdez: um olhar sobre a diferença</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998. 6. SOUZA DUARTE, A. M. <i>Comunicando com as Mãos</i> . Teófilo Otoni: Associação de Surdos de Teófilo Otoni - MG, 1999. 7. SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. <i>Educação de Surdos</i> . 2. Ed. São Paulo, Summus, 2007. 8. VERGAMINI, Sabrine Antonialli Arena; MOURA, Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite. <i>Educação para Surdos</i> . São Paulo: Santos, 2008.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA - 80h
OBJETIVOS	Introduzir conhecimento básico da ciência linguística para compreensão dos fenômenos da linguagem e para subsidiar os estudos de língua e literatura a serem desenvolvidos durante o curso.
EMENTA	Escolas e Movimentos Modernos: o historicismo, o estruturalismo, o funcionalismo, o gerativismo. A sociolinguística. As tendências semântico-discursivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. <i>História da Linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1986. 2. LYONS, John. <i>Lingua(gem) e Linguística</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. 3. SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i> . 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CORRÊA, M. L. G. <i>Linguagem & Comunicação social: visões da linguística moderna</i> . São Paulo: Parábola: 2002. 2. FIORIN, José Luiz. (Org.) <i>Introdução à linguística</i> . V.1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003. 3. MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna Christina. (Orgs.). <i>Introdução à linguística</i> . Tomos 1. e 2. São Paulo: Cortez, 2001. 4. ORLANDI, Eni Pulcinelli. <i>O que é Linguística</i> . São Paulo: Brasiliense, 2000.

DISCIPLINA	PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA – 80h
OBJETIVOS	Promover uma revisão de conhecimentos básicos referentes ao uso e ao funcionamento da língua portuguesa e intensificar a prática de leitura e de produção de textos acadêmicos.
EMENTA	Linguagens e Língua. Meios de Comunicação. Leitura e Produção de textos técnicos e literários. Tipologia textual. Unidade, coesão e coerência textual. Argumentação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo: Ática, 2000. 2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996. 3. GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprenda escrever, aprendendo a pensar</i>. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 4. INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao contexto: curso prático de leitura e redação</i>. São Paulo: Scipione, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática da Língua Portuguesa</i>. 19 ed. São Paulo: Nacional, 1995. 2. CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. <i>Manual de Expressão Oral e Escrita</i>. Petrópolis: Vozes, 1987. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i>. 18. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009. 3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1998. 4. GUIMARÃES, Elisa. <i>A articulação do texto</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. 5. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. & FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Linguística textual: introdução</i>. São Paulo: Cortez, 1983.

DISCIPLINA	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 80 h
OBJETIVOS	Estudar a estrutura morfológica dos vocábulos da Língua Portuguesa e suas implicações no processo de análise sintática; Identificar as relações morfossintáticas nos enunciados, bem como sua importância no processo de produção de textos.
EMENTA	Abordagem gramatical normativa e descritiva. Parâmetro para descrição morfossintática da Língua Portuguesa. A morfossintaxe e o discurso. Estudo morfossintático do léxico português sob o prisma estrutural e tradicional. O vocábulo: classe, estrutura e função; as categorias gramaticais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HENRIQUES, Claudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

	<ol style="list-style-type: none"> 2. CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. 3. MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico</i>. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSIS ROCHA, Luiz Carlos de. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2. BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática da Língua Portuguesa</i>. 19 ed. São Paulo: Nacional, 1995. 3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> (de acordo com a nova ortografia). 5. ed. Editora Lexikon Editorial, 2009. 4. NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. <i>Gramática contemporânea da língua portuguesa</i>. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 8 exemplares 5. ZANOTTO, Normelio. <i>Estrutura mórfica da língua portuguesa</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

DISCIPLINA	LATIM - 80h
OBJETIVOS	Conhecer a estrutura gramatical da Língua Latina em análise correlata à Língua Portuguesa. Estudar os gêneros e os casos latinos, bem como a conjugação dos verbos para exercitar os procedimentos de localização dos verbetes em seus casos, declinações e conjugações, nos dicionários e gramáticas. Aprender a traduzir textos, latim/português/latim, usando de forma correta as declinações e formas verbais.
EMENTA	Fonética latina. Casos latinos. As três primeiras declinações latinas. A voz ativa do verbo Esse e das quatro conjugações regulares latinas. Adjetivos de primeira classe. Adjetivos de segunda classe. Quarta e quinta declinações. Os pronomes latinos. Os numerais latinos. A voz passiva do verbo Esse e das quatro conjugações regulares. Os graus dos adjetivos. A construção sintática do acusativo com infinitivo. O ablativo absoluto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BERGE, Francisco Damião; CASTRO, Ludovico M. Gomes de; MULLER, Frei Reinaldo. <i>Ars Latina: curso prático da língua latina</i>. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 2. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à Teoria e Prática do Latim</i>. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. 3. NEVES, Roberto de Souza. <i>Dicionário de expressões latinas usuais: 15.000 adágios, provérbios, máximas, etc..</i> ed. Civilização Brasileira, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática Latina: curso único e completo</i>. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1985. 2. FARIA, Ernesto. <i>Fonética histórica do Latim</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970. 3. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à Teoria e Prática do Latim</i>. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. 4. FONTANA, Dino F. <i>Curso de latim</i>. 5 a ed. São Paulo: Saraiva, 1987

	<p>5. IVO, Oscarino da Silva. <i>Estudo progressivo da morfo-sintaxe latina</i>. Belo Horizonte: [s.n], 1974.</p> <p>6. NEVES, Roberto de Souza. <i>Dicionário de expressões latinas usuais: 15.000 adágios, provérbios, máximas, etc..</i> ed. Civilização Brasileira, 1996.</p>
--	---

2.8.2 Eixo de estudos literários:

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA I - 80h
OBJETIVOS	Discutir o conceito de literatura a partir do contexto da Idade Média ao Renascimento, refletindo criticamente sobre as produções literárias destes períodos. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A obra literária, a literatura da Idade Média, a literatura no Pré-Renascimento, a literatura no Renascimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CANAVAGGIO, Jean. <i>Historia de la literatura española: la edad media</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995.v.1. 2. _____. <i>Historia de la literatura española: el siglo XVI</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1994. v. 2. 3. LÓPEZ ESTRADA, Francisco. <i>Introducción a la literatura medieval española</i>. 5. ed. rev. Madrid: Gredos, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madri: Akal, 2000. v. 1 2. AUERBACH, E. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i>. Trad. George B. Sperber. São Paulo, Perspectiva. 3. CERVANTES, Miguel de. <i>El ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha</i>. Ed. IV Centenario. Madrid: Real Academia Española; Alfaguara, 2004. 4. GARCÍA GÓMEZ, Emilio. <i>Las jarchas romances de la serie árabe en su marco</i>. Madri: Castalia, 1988. 5. GONZÁLEZ, Mario M.. <i>Leituras de Literatura Espanhola: da Idade Média ao século XVII</i>. São Paulo: Letraviva, 2010. 6. _____. <i>A saga do anti-herói: estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira</i>. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA II – 80h
OBJETIVOS	Analisar criticamente as principais obras literárias produzidas do Barroco ao Realismo. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.

EMENTA	A literatura do Barroco, da Ilustração/Neoclasicismo, do Romantismo, do Realismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madrid: Akal, 2000. v. 1 2. CANAVAGGIO, Jean. <i>Historia de la literatura española: el siglo XVII</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 3. 3. _____. <i>Historia de la literatura española: el siglo XVIII</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 4. 4. _____. <i>Historia de la literatura española: el siglo XIX</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 5. 1
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDIOC, René. <i>Teatro y sociedad en el Madrid del siglo XVIII</i>. Madrid: Castalia, 1988. 2. GONZÁLEZ, Mario. <i>Leituras de Literatura Espanhola</i> (da Idade Média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010. 3. NAVAS RUIZ, Ricardo. <i>El romanticismo español</i>. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1990. 4. MARAVALL, José Antonio. <i>La cultura del barroco: análisis de una estructura histórica</i>. 11 ed. Ariel, 1980. 5. PRADO, Rafael Balbin N. de. <i>La renovación poética del barroco</i>. . ed. Anaya, 1991.

DISCIPLINA	LITERATURA ESPANHOLA III – 80h
OBJETIVOS	Analisar criticamente as principais obras literárias produzidas desde o período de transição do século XIX para o século XX até a contemporaneidade. Refletir sobre a aplicação da literatura no contexto da educação básica.
EMENTA	A transição para o século XX, a geração de 27, a literatura contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUINAGA BLANCO, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. <i>Historia social de la literatura española</i> (en lengua castellana). 3. ed. Madrid: Akal, 2000. v. 2 2. CANAVAGGIO, JEAN. <i>Historia de la literatura española: el siglo XX</i>. Trad. Juana Bignozzi. Barcelona: Ariel, 1995. v. 6 3. MARTÍNEZ CACHERO, José María. <i>La novela española entre 1936 y el fin de siglo: historia de una aventura</i>. Madrid: Castalia, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B., RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. <i>Manual de literatura española</i>. Tafalla: Cénlit, 1980. 2. MENDOZA FILLOLA, A. <i>La educación literaria. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria</i>. Málaga: Aljibe, 2004.

	<p>3. RICO, Francisco (Dir.). <i>Historia y crítica de la literatura española. Suplementos</i>. Barcelona: Crítica, 1991.</p> <p>4. VILLANUEVA, Dario (ed.), <i>Cronología de la Literatura Española</i>, Madrid: Cátedra, 1991.</p>
--	--

DISCIPLINA	LITERATURA HISPANOAMERICANA I - 80h
OBJETIVOS	Refletir criticamente sobre as circunstâncias históricas e socioculturais em que foram produzidas as primeiras manifestações literárias no Novo Mundo; identificar o caráter heterogêneo do processo de formação das literaturas do continente hispano-americano a partir da conquista e colonização até a narrativa romântica; analisar textos que mostram o processo de dependência/independência cultural e literária de Espanha e o projeto de construção das novas nacionalidades hispano-americanas; refletir sobre o emprego da literatura no contexto da Educação Básica.
EMENTA	As produções literárias e os autores mais significativos da Literatura Hispano-americana a partir da Conquista/Invasão da América até o Romantismo. A visão colonial: os diários do descobrimento. Formação das consciências nacionais. Ficção e construção nacional: o primeiro romance hispano-americano; a proposta romântica e suas diversas modalidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. ECHEVERRÍA, Roberto González; POPO-WALKER, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. Tradução de Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006. v.1.</p> <p>2. OVIEDO, José Miguel. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. Madrid: Alianza, 2005.</p> <p>3. PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i>. Campinas: UNICAMP, 1993. v.1.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. CARRILA, Emilio. <i>El romanticismo en la América Hispánica</i>. Madrid: Gredos, 1975. v. 1</p> <p>2. _____. <i>El romanticismo en la América Hispánica</i>. Madrid: Gredos, 1975. v. 2</p> <p>3. FRANCO, Jean. <i>Historia de la literatura hispanoamericana: a partir de la independencia</i>. Ariel, 1987.</p> <p>4. JOZEF, Bella. <i>Romance hispano-americano</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>5. PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i>. Campinas: UNICAMP, 1993. v.2.</p>

DISCIPLINA	LITERATURA HISPANOAMERICANA II – 80h
OBJETIVOS	Destacar os principais expoentes e as principais obras da literatura hispano-americana no período compreendido a partir da Romantismo até as correntes vanguardistas; a partir da análise dos traços formais, explorar os conflitos sobre os quais se perfila a identidade cultural nas diferentes correntes literárias que se desenvolveram na América Hispânica no

	referido período; implementar categorias de análise e interpretação que desenvolvam o senso crítico do aluno; refletir sobre o emprego da literatura no contexto da Educação Básica.
EMENTA	As produções literárias e os autores mais significativos da Literatura Hispano-americana a partir da Romantismo até as correntes vanguardistas. As tendências Realistas (Realismo telúrico e Realismo Social), Naturalistas e Costumbristas. As características das produções Modernistas. Os principais <i>Ismos</i> e seus Manifestos. As vanguardas hispano-americanas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ECHEVERRÍA, Roberto González; POPO-WALKER, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Tradução de Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006. v.1. OVIEDO, José Miguel. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Madrid: Alianza, 2005. PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. v.3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FRANCO, Jean. <i>Historia de la literatura hispanoamericana: a partir de la independencia</i> . Ariel, 1987. JOZEF, Bella. <i>História da literatura hispano-americana</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005. _____. <i>Romance hispano-americano</i> . São Paulo: Ática, 1986. MARCO, Joaquín. <i>Literatura hispanoamericana: del modernismo a nuestros días</i> . Barcelona: Espasa-Calpe, 1987. PAZ, Octavio. <i>O arco e a lira</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA	LITERATURA HISPANOAMERICANA III - 80h
OBJETIVOS	Identificar as estruturas formais mais relevantes que definem a problemática da identidade cultural na fase de modernização social do continente; analisar as inovações no nível dos elementos da narrativa nas produções literárias hispano-americanas a partir do “Boom” e do “Post-boom”; implementar categorias de análise e interpretação que desenvolvam o senso crítico do aluno; refletir sobre o emprego da literatura no contexto da Educação Básica.
EMENTA	As produções literárias e os autores mais significativos da Literatura Hispano-americana a partir das correntes vanguardistas até a contemporaneidade. O contexto de origem e as características do Realismo Mágico/Fantástico/Real Maravilhoso. As características da narrativa atual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ECHEVERRÍA, Roberto González; POPO-WALKER, Enrique. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Tradução de Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006. v.1. OVIEDO, José Miguel. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i> . Madrid: Alianza, 2005.

	PIZARRO, Ana. <i>América Latina: palavra, literatura e cultura</i> . Campinas: UNICAMP, 1993. v.3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FRANCO, Jean. <i>Historia de la literatura hispanoamericana: a partir de la independencia</i> . Ariel, 1987. JOZEF, Bella. <i>História da literatura hispano-americana</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005. _____. <i>Romance hispano-americano</i> . São Paulo: Ática, 1986. MARCO, Joaquín. <i>Literatura hispanoamericana: del modernismo a nuestros días</i> . Barcelona: Espasa-Calpe, 1987. PAZ, Octavio. <i>O arco e a lira</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA	LITERATURA OCIDENTAL - 40h
OBJETIVOS	Proporcionar um conhecimento geral sobre a literatura ocidental a partir de uma prática intensiva de leitura dos clássicos. Favorecer uma experiência de leitura literária com vistas a realização de análises literárias futuras.
EMENTA	Definição de cânone universal e de clássico, apresentação de uma seleção de obras de autores ocidentais significativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 2. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 3. CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. 3d . Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Art Editora, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. AUERBACH, Erich Mimeses. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1987. 2. COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2012 3. D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007. 4. HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. Tradução: Walter H. Geenen. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982. Tomo II. 5. POUND, Ezra. O ABC da Literatura. Tradução: Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1989.

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA I - 80h
OBJETIVOS	Instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de textos do gênero narrativo.
EMENTA	Conceito de literatura. O cânone literário. O recorte do gênero narrativo. O romance, a novela, o conto, a crônica e o ensaio. Tendências teóricas na narratologia: correntes textualistas, fenomenológicas e sociológicas. A prosa contemporânea. Os elementos da narrativa e os princípios

	configuradores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. D'ONOFRIO, S. Teoria do Texto: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995. 2. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 3. REIS, C & LOPES, C. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CULLER, Jonathan. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999. 2. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como analisar narrativas</i>. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004. 3. SAMUEL, Rogel. (org.) <i>Manual de teoria literária</i>. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 4. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da Literatura</i>. 81 ed. Coimbra: Almedina, 2007. 5. REUTER, Yves. <i>A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narrativa</i>. 2 ed.S São Paulo: Difel, 2007

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA II - 80h
OBJETIVOS	Instrumentalizar o discente para o exercício da análise, da interpretação e da crítica de textos do gênero lírico.
EMENTA	O recorte do gênero lírico. A natureza e o fenômeno literário na poesia. As particularidades que a fazem diferente das demais manifestações literárias. Das origens aos nossos dias, o percurso das abordagens teóricas às obras poéticas. A análise, a interpretação e a crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo (Org.). <i>Leitura de poesia</i>. São Paulo: Ática, 1996. 2. CÂNDIDO, Antonio. <i>Na sala de aula: caderno de análise literária</i>. 4 ed. Ática, 1993. 3. PIGNATARI, Décio. <i>Comunicação Poética</i>. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1981.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MENEZES, Philadelpho. <i>Poesia concreta e visual</i>. São Paulo: Ática, 1998. 144p. Coleção: Roteiro de leitura. 2. _____ (Org.). <i>Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX</i>. São Paulo: EDUC, 1992. 156p. 3. MORICONI, Ítalo. <i>A poesia brasileira do século XX</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 153p. Coleção: Como e por que ler. 4. PAZ, Octavio. <i>A outra voz</i>. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993. 149p. 5. FRIEDRICH, Hugo. <i>Estrutura da lírica moderna</i>. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.

DISCIPLINA	PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA - 80h
OBJETIVOS	Abordar e discutir panoramicamente a produção literária brasileira focalizando como se dá a representação da identidade cultural e nacional brasileira a partir de obras produzidas desde o período colonial até a contemporaneidade. Refletir sobre a produção da literatura brasileira como parte da literatura latino-americana.
EMENTA	Diálogo com o barroco: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira; Leituras do Romantismo: José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida; Realismo: Machado de Assis; Modernismo e contemporaneidade: Mario de Andrade; Oswald de Andrade; Manuel Bandeira; João Cabral de Melo Neto; Clarice Lispector; Geraldo Carneiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1980. 2. CANDIDO, Antônio. <i>Formação da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Martins, s.d. 3. COUTINHO, Afrânio. <i>Introdução à Literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin & CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Tempos da literatura brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1986. 2. COELHO, Teixeira. <i>Moderno pós moderno: modos & versões</i> . 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. 3. CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Poesia Marginal dos anos 70</i> . Margens do texto. São Paulo: Ática, 1995. 4. TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro</i> . 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.3 exemplares 5. LUCAS, Fábio. <i>Do barroco ao modernismo: vozes da literatura brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1989.

2.8.3 Eixo pedagógico:

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 80h
OBJETIVOS	Pretende-se possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos no campo da Psicologia da Aprendizagem que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante seja capaz de: conhecer e analisar as diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem; analisar as fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas do processamento da informação e as implicações para o ensino; refletir criticamente sobre a relação professor-aluno, considerando a motivação do aprendiz como uma tarefa do processo de ensino; fortalecer as relações interpessoais no contexto escolar a fim de promover práticas pedagógicas inclusivas.
EMENTA	Estudo das diferentes concepções teórico-prática acerca dos processos de

	construção do conhecimento e da aprendizagem. Análise das fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas de processamento da informação e as implicações para o ensino. Relações interpessoais na escola: relação professor-aluno, preconceito, inclusão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. COLL, César (org.). <i>O construtivismo na sala de aula</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Cap. 4). 2. VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 3. ZABALZA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COLLARES, CECÍLIA A. L.; MOYSÉS, M. APARECIDA A.. <i>Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização</i>. Cortez, 1996. 2. GOULART, Iris Barbosa. <i>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2007. 3. FURTH, Hans G.; HARRY, Wachs. <i>Piaget na prática escolar: a criatividade no currículo integral</i>. Tradução: Nair Lacerda. 3 ed. São Paulo: IBRASA, 1985. 3 exemplares 4. MACEDO, L. <i>Ensaio Construtivistas</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. (Cap. 6 e 8). 5. PIAGET, Jean. <i>Aprendizagem e conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

DISCIPLINA	DIDÁTICA GERAL - 80h
OBJETIVOS	Possibilitar aos alunos: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação, as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teórico-práticos adquiridos.
EMENTA	A Didática numa perspectiva histórica; As teorias pedagógicas e à sua importância para a formação do educador; O panorama atual da Didática no contexto do pensamento crítico em Educação; A prática docente a partir dos componentes didáticos e sua aplicabilidade no cotidiano da escola. Elementos teórico-metodológicos na área da Didática; Técnicas e Tecnologias de ensino e aprendizagem; Planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo e Avaliação.
BIBLIOGRAFIA	1. CANDAU, Vera Maria. (org.) <i>A didática em questão</i> . 23 ed.

BÁSICA	<p>Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>2. MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e Didática</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>3. PILETTI, Claudino. <i>Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. AIDT, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de didática geral</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>2. ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>3. ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs). <i>Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 02 exemplares</p> <p>4. TOSI, Maria Raineldes. <i>Didática Geral: um olhar para o futuro</i>. 3 ed. Campinas: Ed. Alínea, 2003.</p> <p>5. HAIDT, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de didática geral</i>. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p>

DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR - 80h
OBJETIVOS	<p>Analisar criticamente a educação brasileira enquanto direito, sua estrutura e funcionamento; compreender os princípios da educação e sua relação com os Direitos Humanos; conhecer os dispositivos da LDB – Lei 9394/96, Constituição Federal de 1988 e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); compreender o contexto sociopolítico, legal e administrativo em que se desenvolvem as atividades escolares e a sua importância no trabalho educacional; desenvolver competências para a construção reflexiva de seus próprios conhecimentos. Estudar a legislação da educação básica, os PCN e a matriz curricular do Estado de Rondônia.</p>
EMENTA	<p>Aspectos socioeconômicos, políticos, administrativos e legais da estruturação o sistema de ensino no Brasil: O Direito à educação; Relação entre Educação e Direitos Humanos; Indicadores educacionais. Organização da educação básica no Brasil: aspectos históricos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 e sua contextualização nos aspectos sociais, políticos, econômicos e pedagógicos; a estrutura e organização da educação na Lei 9394/96; a LDB e a Formação de Professores/as; a LDB e sua articulação com as diferentes formas de gestão educacional: no planejamento, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola; as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares Nacionais; Matriz curricular do Estado de Rondônia.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética</i>. Brasília MEC/SEF, 1997.</p> <p>2. BREZINSKI, Iria (NG). <i>LDB interpretada; diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997. LIBÂNEO, J. C.</p>

	<i>Democratização da escola pública</i> . São Paulo: Loyola, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca, 1965. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.º 9.394/96), Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3. ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 2. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de Moraes; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 3. SAVIANI, Demerval. <i>A Nova lei da educação, trajetória, limites e perspectivas</i>. Campinas: Autores associados, 1997. 4. VEIGA, I. P. Alencastro (org.). <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i>. 17 ed. Campinas-SP: Papirus, 2004.

DISCIPLINA	LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA I – 80h
OBJETIVOS	Conhecer as abordagens do ensino de línguas e métodos. Compreender e discutir as diferentes concepções que embasam os métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira. Conhecer e discutir algumas teorias e modelos sobre a aprendizagem de línguas. Tomar conhecimento das pesquisas na área de linguística aplicada e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras.
EMENTA	Conceito de Linguística Aplicada. Conceitos básicos de Aprendizagem-Aquisição, Segunda Língua-Língua Estrangeira. Concepção de língua e ensino de língua. Abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Modelos de aquisição de língua estrangeira. Introdução à pesquisa na sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. (orgs). <i>Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. 2. GARGALLO, Isabel Santos. <i>Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera – Cuadernos de didáctica del español/LE</i>. Madrid: Arco/libros, 1999.

BLOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABADÍA. Pilar Melero. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera – Programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado. Madrid: Edelsa, 2000. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i>. Brasília, MEC/SEF, 1998. 3. SANCHEZ, Aquilino. <i>Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</i>, Madrid: SGEL, 1997. 4. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005. 5. MOITA LOPES, Luis Paulo da. <i>Oficina de Linguística Aplicada</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
---------------------------	---

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA II – 80h
OBJETIVOS	Discutir as diferentes concepções de texto e leitura. Conhecer e discutir os pressupostos, técnicas e estratégias de abordagem de leitura. Pesquisar e analisar materiais didáticos de língua espanhola enfocando a leitura e as demais habilidades. Elaborar sequência de atividades didáticas e/ou materiais didáticos para aulas de língua espanhola. Possibilitar aos acadêmicos uma reflexão sobre sua futura prática docente a partir da realização de microaulas na abordagem instrumental. Promover uma discussão sobre o ensino de português como língua estrangeira.
EMENTA	Concepção e reflexão sobre texto e leitura. O ensino da leitura, do vocabulário, da gramática, da expressão oral e escrita, da tradução, da compreensão oral. Questões teórico-práticas sobre o ensino de língua espanhola para fins específicos: Elaboração de material didático. Atividades de micro-ensino. Ensino da Língua Portuguesa como língua estrangeira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AGUIRRE BELTRÁN, Branca. <i>Enfoque, metodología y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos</i>. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira</i>. Brasília, MEC/SEF, 1998. 3. NORBIS, L. B. y SANZ, C. <i>Estrategias de lectura</i>. Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías. Contexto Educativo. Año IV – N° 22.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BURÓN, J. (1993). <i>Enseñar a aprender: introducción a la metacognición</i>. Bilbao: Ediciones Mensajeros. 2. CAVALCANTI, Marilda do Couto. <i>Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989. 3. DENYER, Monique. <i>La lectura: una destreza pragmática y cognitivamente activa</i>. España: Universidad Antonio de Nebrija, 1999.

	<p>4. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <i>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</i>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.</p> <p>5. KLEIMAN, Angela. <i>Texto e leitor- aspectos cognitivos da leitura</i>. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1989. 15 exemplares.</p> <p>6. MARTÍNEZ, B. P. <i>Estrategias para la comprensión de la lectura y formación de lectores activos</i>.</p> <p>7. SANCHEZ, Aquilino. <i>Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</i>, Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>8. FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i>. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
--	--

2.8.4 Eixo de humanidades:

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 40h
OBJETIVOS	Oferecer ao aluno uma visão introdutória das teorias filosóficas a partir do contexto histórico do surgimento destas. Analisar os períodos históricos da filosofia que contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento no contexto da Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Contextualizar o Mito, a filosofia, a Religião e a Ciência. Entender o papel e o significado da Filosofia na atualidade.
EMENTA	Origem e significado do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. O lugar da Filosofia em sua relação com as ciências. As principais partes do estudo filosófico. A especificidade do discurso filosófico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> BORNHEIM, G. <i>Introdução ao filosofar</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. CHAUÍ, Marilena de Sousa. <i>Introdução à História da Filosofia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. JAPIASSÚ, Hilton. <i>Desistir do pensar? Nem pensar: criando o sentido da vida num mundo funcional e instrumental</i>. São Paulo: Letras & Letras, 2001. MONDIN, B. <i>Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras</i>. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> C ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2002. CABALLERO, A. <i>Filosofia do Humano I</i>. São José do Rio Preto: Rio-pretense, 2000. CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i>. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001. DESMONDE, William. <i>A Filosofia e seus Outros: Modos do Ser e Modos do Pensar</i>. São Paulo: Loyola, 2000. MATOS, Olgária Chain Féres. <i>Filosofia: a Polifonia da Razão</i>. São

	Paulo: Scipione, 1997. 6. SCHELER, Max. <i>A Posição do Homem no Cosmos</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
--	---

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 40h
OBJETIVO	Oferecer ao aluno uma visão introdutória da teoria sociológica a partir do contexto histórico de seu surgimento. Realizar um paralelo reverso com os fenômenos sociais atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores clássicos em distintos momentos históricos: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx. Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.
EMENTA	Importância da sociologia para a compreensão da vida em sociedade. Características fundamentais da modernidade, racionalidade científica e sociedade industrial. O positivismo de Comte. Iniciação ao pensamento e estudo comparativo entre Durkheim, Weber e Marx. Instituição, socialização, ação social, fato social, relação social e processos sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S., <i>Sociologia e Sociedade</i> . Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1987 2. BAZARIAN, Jacob. <i>Introdução à sociologia: as bases materiais da sociedade</i> . 2. ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1972. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Sociologia geral</i> . 7. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . 6. ed. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 2. COHN, G. <i>Sociologia: para ler os clássicos</i> . Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1977. 3. CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Comp.) <i>Introdução ao pensamento sociológico: DURKHEIN, Emile ...[et al]</i> São Paulo: Centauro: 2001. 4. BERGER, Peter. <i>Perspectivas sociológicas: uma visão humanística</i> . 29. ed. Tradução: Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 2007. 5. QUINTANEIRO, T., <i>Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber</i> . Belo Horizonte, UFMG. 1996.

DISCIPLINA	SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA- 80h
OBJETIVOS	Ampliar conhecimentos sobre a cultura brasileira, compreendendo o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades étnico-raciais, de gênero, de sexo, de religião e de faixa geracional, entre outras, promovendo a igualdade e a defesa da dignidade humana. Capacitar o futuro professor para lidar positivamente com ações afirmativas e práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas nos princípios da Educação em Direitos Humanos, nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.
EMENTA	Estudos dos grupos e culturas que compõe a sociedade brasileira. O estudo dos aspectos e das contribuições culturais africanas e indígenas.

	Estudos de gênero, diversidade sexual, religiosa e faixa geracional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i>. 3. Ed. São Paulo: companhia das letras, 1992. 2. FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande senzala</i>. 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 3. MOURA, Clovis. <i>História do negro brasileiro</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, Abguar. <i>Os cultos mágico-religiosos no Brasil</i>. São Paulo: Hucitec, 1979. 2. CARVALHO, Silvia Maria S. de. <i>Jurupari: estudos de mitologia brasileira</i>. São Paulo: Ática, 1979. 3. FREYRE, Gilberto. <i>Sobrados e mucambos: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 4. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 11 ed. DP&A, 2006. 5. PRANDI, Reginaldo. <i>Mitologia dos orixás</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 6. LINHARES, Maria Yedda. <i>História geral do Brasil</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

2.8.5. Eixo Metodológico:

DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA - 80h
OBJETIVOS	Discutir os fundamentos epistemológicos e metodológicos que estruturam o desenvolvimento da pesquisa científica; desenvolver habilidades para o planejamento, desenvolvimento, elaboração e apresentação de relatórios de pesquisa; exercitar o aluno na prática da elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de pesquisa, bem como na construção de textos científicos.
EMENTA	Metodologia da pesquisa aplicada a questões linguísticas, literárias e educacionais; normatização de trabalhos científicos. Elaboração de projetos educacionais. Discussão sobre os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT para documentação. Rio de Janeiro. 2. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5 ed. Atlas, 2010. 3. LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia Científica</i>. São Paulo, Atlas, 1983. 4. MARCONI, Mariana de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de Pesquisa</i>. Atlas, 1990. 5. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <i>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática</i>. 7 ed. Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. GALLIANO, A. Guilherme. O método Científico. Teoria Prática, São Paulo, Atlas 2. RUIZ, João Alvaro, Metodologia Científica. Guia da eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1986. 3. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2002.
---------------------------	--

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
OBJETIVOS	Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação do curso. Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico. Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e artigos.
EMENTA	Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas abrangidos pelo curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar Projetos de Pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 2. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 3. REY, Luís. <i>Planejar e redigir trabalhos científicos</i>. 2 ed. São Paulo: Ed. Edgard Bluncher LTDA, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, Lília Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática da pesquisa</i>. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1978. 2. SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma Monografia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 3. RUIZ, João Alvaro, Metodologia Científica. Guia da eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1986. 4. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2002. 5. VERA, Armando Asti. <i>Metodologia de pesquisa científica</i>. Tradução: Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1983.

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
OBJETIVOS	Apresentar os procedimentos técnicos para elaboração de textos acadêmicos de acordo com a ABNT; Desenvolver capacidade de leitura, síntese de texto técnico científico e escrita formal para elaboração de artigos científicos. Praticar a apresentação em público.
EMENTA	Desenvolvimento e finalização do trabalho iniciado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Redação de artigo científico e apresentação do trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar Projetos de Pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 2. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

	3. REY, Luís. <i>Planejar e redigir trabalhos científicos</i> . 2 ed. São Paulo: Ed. Edgard Bluncher LTDA, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, Lília Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; CASTRO, Cláudio de Moura. <i>A prática da pesquisa</i>. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1978. 2. SALOMON, Dêlcio Vieira. <i>Como fazer uma Monografia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 3. RUIZ, João Alvaro, Metodologia Científica. Guia da eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1986. 4. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2002. 5. VERA, Armando Asti. <i>Metodologia de pesquisa científica</i>. Tradução: Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1983.

2.8.6 Disciplinas optativas:

DISCIPLINA	ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA ESPANHOLA - 40h
OBJETIVOS	Discutir os tipos de materiais didáticos que podem ser utilizados em sala de aula. Confeccionar materiais didáticos de acordo com objetivos específicos de cada aula e de cada contexto de aprendizagem. Examinar criticamente os materiais didáticos disponíveis no mercado para o ensino de língua espanhola.
EMENTA	Critérios e análise na preparação de material didático. Elaboração de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Análise de materiais didáticos encontrados no mercado para o ensino de língua estrangeira. Utilização e adequação de material didático nas aulas de espanhol. Análise de materiais didáticos utilizados nas escolas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LEFFA, V.J.(org). <i>Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática</i>. Pelotas: Educat - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2003. 2. NICOLAIDES, C. e FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, V. <i>Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática</i>. Pelotas: Educat, 2003. 3. TOMLINSON, B. & MASHUHARA, H. <i>A elaboração de materiais para cursos de idiomas</i>. São Paulo: Special Book Services, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999 3. FERNANDES, B. S. "Lupando" critérios de análise do material didático. In: SILVA, I. A. <i>Caderno de Letras Número 18</i>, Rio de Janeiro, UFRJ, 2002. 4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Orientações curriculares para o ensino médio</i>. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. 5. ZARAGOZA, J., CASSADO, A. . <i>Aspectos técnicos y pedagógicos</i>

	<i>del ordenador en la escuela</i> . Madrid: Editorial Bruño,1992.
--	--

DISCIPLINA	MÍDIAS PARA EDUCAÇÃO -40h
OBJETIVOS	Refletir sobre o uso didático-pedagógico das mídias como instrumento de construção do conhecimento. Discutir sobre a importância da informática para a educação, chamando atenção para o seu potencial e suas implicações didáticas e sociais.
EMENTA	Os diferentes tipos de mídias e suas contribuições para a construção do conhecimento. O uso da informática na educação e suas implicações pedagógicas e sociais. A importância da informática na educação especial e na educação a distancia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 2. LÉVY, P. A Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 3. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. JONASSEN, D. <i>O uso das tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista</i>. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996. 2. KRÜGER, H. <i>Informática educativa e metacognição</i>. Congresso Internacional de LOGO. Petrópolis, 1993. 3. LEITE, L. e outros (1992) <i>Piaget e a escola de Genebra</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez. 4. OLIVEIRA, Celina Couto de. <i>Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo</i>. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001. 5. PAPERT, S. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 6. SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. 7. VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. <i>Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula</i>. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL- 40h
OBJETIVOS	Refletir sobre o conceito de literatura infanto-juvenil e seus alcances. Observar como a literatura infanto-juvenil pode desenvolver a capacidade cognitiva do aluno. Despertar no aluno o interesse pela leitura e estimular a produção oral e escrita.
EMENTA	Conceito de literatura infanto-juvenil brasileira e hispânica. Estudo de diferentes textos literários destinados a crianças e adolescentes, sob os enfoques histórico, ideológico, psicológico e sociológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 2. CADEMARTORI, Ligia. <i>O que é literatura infantil</i>. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 3. COELHO, Nelly Novaes. <i>Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <i>Literatura infantil: teoria e prática</i>. 10. ed. São Paulo: Ática, 1990. 2. DEBUS, Eliane Santana Dias (Org.). <i>A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além-mar</i>. Blumenau: Nova letra, 2008. 3. FERREIRA, Norma S. de Almeida. <i>Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia: arte ou pedagogia moral?</i> São Paulo: Cortez; Piracicaba: UNIMEP, 1982. 4. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história e histórias</i>. São Paulo: Ática, 1984. 5. ZILBERMAN, Regina; CADEMARTORI, Ligia Magalhães. <i>Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

DISCIPLINA	LITERATURA E CINEMA- 40h
OBJETIVOS	Discutir questões teóricas referentes à articulação literatura/cinema. Analisar os mecanismos de representação empregados por ambas as artes. Distinguir as especificidades da linguagem literária e da linguagem cinematográfica, bem como observar as relações que ambas estabelecem entre si.
EMENTA	Estudo comparativo entre textos literários e filmes considerados como suas adaptações. Análise dos elementos narrativos que compõem as obras literárias e filmicas. Destaque para as diferenças entre linguagem literária e a linguagem cinematográfica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AVELLAR, José Carlos. <i>O chão da palavra: cinema e literatura no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 2. BRITO, João Batista. <i>Literatura no cinema</i>. São Paulo: Unimarco, 2006. 3. PELLEGRINI, Tania; JOHNSON, Randal; XAVIER, Ismael. <i>Literatura, Cinema e Televisão</i>. São Paulo: Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAZIN, André. <i>Cinema: ensaios</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991. 2. BERNADET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i>. São Paulo: Brasiliense, 1980. 3. CAMPOS, Haroldo de. <i>Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária</i>. 4 ed. Perspectiva, 1992. 4. PLAZA, Julio. <i>Tradução intersemiótica</i>. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 5. XAVIER, Ismael. <i>O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência</i>. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
---------------------------	---

DISCIPLINA	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA- 40h
OBJETIVO	Propiciar ao estudante as noções gerais nas quatro competências linguísticas: escrita, oral, auditiva e leitura.
EMENTA	Noções gerais da sintaxe e da morfologia portuguesas. Fonética e fonologia portuguesas. Acentuação e pontuação. Produção e interpretação de textos em língua portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HENRIQUES, Claudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2. CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. 3. MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico</i>. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSIS ROCHA, Luiz Carlos de. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2. BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática da Língua Portuguesa</i>. 19 ed. São Paulo: Nacional, 1995. 3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo (de acordo com a nova ortografia)</i>. 5. ed. Editora Lexikon Editorial, 2009. 4. NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. <i>Gramática contemporânea da língua portuguesa</i>. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 5. ZANOTTO, Normelio. <i>Estrutura mórfica da língua portuguesa</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

DISCIPLINA	TÓPICOS DE ESCRITA E ORALIDADE EM LÍNGUA ESPANHOLA- 40h
OBJETIVO	Possibilitar o uso da língua em situações de comunicação oral e escrita. Aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos, por intermédio da prática e integração das habilidades interpretativas e expressivas.
EMENTA	Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola a partir da reflexão e discussão sobre variados temas. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos. Consolidação da compreensão oral e produção escrita, a partir da identificação, análise e utilização de diferentes gêneros textuais, bem como de seu contexto de

	produção, organização discursiva e linguístico-discursiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BELTRÁN. Blanca Aguirre. El español por profesiones – Servicios Turísticos. SGEL. Madrid. 2005. 2. MIQUEL. Lourdes, SANS. Neus. Curso de Español Mensajes 1. Cambridge University Press – Editora Difusión. Barcelona. 2001. 3. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española – 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992. 4. SILVA. Cecília Fonseca da. Español a través de textos. Editora Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. HERMOSO. A.G., CUENOT. J.R, ALFARO M.Sánchez. Gramática de español lengua extranjera – Curso Práctico. Edelsa. Madrid. 2000. 2. PALOMINO. Maria Ángeles. Primer Plano 2 – vida cotidiana. Edelsa. Madrid. 2001. 3. QUINTANA. Nuria Sánchez, CLARK. David. Destrezas Integradas. Ediciones SM. Madrid. 2001 4. SAINZ. Teresa González. Juegos Comunicativos. Ediciones SM. Madrid.1999.

2.8.7. Estágios Supervisionados:

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 100h
OBJETIVOS	Proporcionar aos estagiários uma oportunidade para a observação do contexto escolar, a fim de que eles possam conhecer o espaço no qual desenvolverão suas práticas profissionais; permitir que os discentes ingressem na sala de aula de Língua Espanhola e que possam, através da observação, verificar que o aprendizado é influenciado por diversos fatores que vão desde as leis vigentes até a forma como o professor desenvolve suas aulas; proporcionar meios para os estagiários desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos.
EMENTA	Realização de atividades de observação em escolas de Ensino Fundamental e Médio, ao longo das quais, os estagiários tomarão conhecimento da estrutura e do funcionamento das escolas, considerando os recursos disponíveis para as aulas de língua espanhola. Além disso, os estagiários farão um estudo exploratório da aula de língua espanhola, levando em conta o papel do professor, do aluno e do material didático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAGAS, V. <i>Didática especial de línguas modernas</i>. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. 2. DURÃO, A. B. de A. B.; ANDRADE, O. G. de; REIS, S. (Orgs.). <i>Reflexões sobre o ensino de Línguas Estrangeiras</i>. Londrina: UEL, 2008.

	3. RIANI, D. C. <i>Formação do professor: a contribuição dos Estágios Supervisionados</i> . São Paulo: Lúmen, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96</i> . Brasília: MEC 1996. 2. _____. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. 3. _____. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília: MEC, 2000. 4. _____. <i>Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série</i> . Brasília: MEC/SEF, 2002. v. 2 5. _____. <i>Lei nº 11.161/05, de 05 de agosto de 2005</i> . Brasília: 2005.

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 100h
OBJETIVOS	Criar uma oportunidade para que os estagiários desenvolvam atividades docentes, participando efetivamente do contexto escolar; permitir que os discentes discutam com o professor regente sobre a prática de ensino, estabelecendo uma troca de ideias que contribua para a formação do futuro professor ao mesmo tempo em que permite ao professor já em atuação refletir sobre sua prática em sala de aula; proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos.
EMENTA	Os estagiários desenvolverão atividades junto à escola, as quais serão divididas em: observação da sala de aula; auxílio ao professor regente e planejamento de aulas. A partir de suas observações, os estagiários ajudarão o professor no planejamento e execução de atividades como: exposição de assuntos à classe; estudos dirigidos; orientação de grupos de estudos; direção ou participação em discussões, debates e pesquisas; aplicação de testes, exercícios e provas; entre outras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ANTUNES, C. <i>Como desenvolver as competências em sala de aula</i> . Petrópolis: Vozes, 2014. 2. AQUINO, J. G. <i>Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno</i> . São Paulo: Summus, 1996. 3. MORAIS, R. de. <i>Sala de aula: que espaço é esse?</i> Campinas: Papyrus, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CUPERTINO, F. <i>Educação, um problema social: uma radiografia do ensino no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978. 2. FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. 3. KUETHE, J. L. <i>O processo de ensino-aprendizagem</i> . Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1978. 4. LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994. 5. TOSI, M. R. <i>Didática geral: um olhar para o futuro</i> . Campinas:

	Editora Alínea, 2003.
--	-----------------------

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 100h
OBJETIVOS	Oportunizar campos de atuação para que os discentes participem ativamente das atividades de sala de aula, auxiliando o professor regente, planejando e desenvolvendo aulas, ao mesmo tempo em que procuram relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico adquirido ao longo do Curso; expandir o conhecimento e refletir criticamente sobre as diferentes áreas de atuação do Estágio Supervisionado, com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas estrangeiras, nas políticas para o ensino de línguas estrangeiras e nos novos recursos tecnológicos; proporcionar meios para os discentes desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos científicos.
EMENTA	Os estagiários desenvolverão atividades junto à escola, as quais serão divididas em: observação da sala de aula e auxílio ao professor regente (20h), planejamento de aulas (20h) e regência junto às turmas observadas (20h). Nesta disciplina, os discentes terão a oportunidade de planejar, executar e avaliar atividades de ensino e vivenciar em contexto escolar a docência de língua espanhola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MOITA LOPES, L. P. da. <i>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. 2. TOSI, M. R. <i>Didática geral: um olhar para o futuro</i> . Campinas: Editora Alínea, 2003. 3. ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.) <i>Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2. LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994. 3. OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). <i>Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa</i> . Campinas: Papirus, 1995. 4. VEIGA, I. P. A. <i>Repensando a didática</i> . Campinas: Papirus, 2004. 5. WIDDOWSON, H. G. <i>O ensino de línguas para a comunicação</i> . Tradução de José Carlos P. Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

ATIVIDADE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - 100h
OBJETIVOS	Criar uma oportunidade para que os estagiários desenvolvam atividades docentes em espaços fora do contexto escolar; permitir que os discentes selecionem e elaborem materiais didáticos com o intuito de despertar um olhar crítico sobre o processo de ensino e de aprendizagem da língua espanhola; ofertar cursos de língua espanhola para a comunidade em

	geral, objetivando despertar o interesse pela língua espanhola; proporcionar meios para os estagiários desenvolverem o espírito de pesquisa e observação crítica dos fatos a partir de sua própria prática docente.
EMENTA	Essa disciplina visa trabalhar com a extensão e a pesquisa lado a lado. O estagiário deverá elaborar um projeto de extensão com o objetivo de ofertar um curso de Língua Espanhola à comunidade. Em paralelo com o projeto de extensão, ele desenvolverá um projeto de pesquisa cujo objetivo será realizar estudos reflexivos sobre sua prática docente no curso ofertado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, T. W. <i>Educação e emancipação</i>. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 2. LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 3. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. APPLE, M., BEANE, J. <i>Escolas democráticas</i>. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 2001. 2. FAZENDA, I. (Org.) <i>Metodologia da Pesquisa Educacional</i>. São Paulo: Cortez, 1997. 3. FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 4. OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). <i>Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa</i>. Campinas: Papirus, 1995. 5. TOSI, M. R. <i>Didática geral: um olhar para o futuro</i>. Campinas: Editora Alínea, 2003.

2.9 Exames de proficiência para fins de nivelamento

2.9.1 Do Curso de Letras-Espanhol:

A possibilidade de o aluno transpor os períodos básicos da língua espanhola ficará restrita aos critérios abaixo relacionados:

- Sua aprovação em exame de proficiência oral e escrita, elaborado e aplicado por uma banca de professores de língua espanhola do curso de Letras-Espanhol:
- Essa aprovação assegura-lhe o cômputo dos créditos e a carga horária correspondente às disciplinas de língua espanhola imediatamente inferiores.

- Os exames de proficiência restringem-se aos *Laboratórios de Língua espanhola*, não dispensando o aluno de cursar as demais disciplinas do curso.
- Os exames serão oferecidos até Língua Espanhola IV, podendo eliminar as disciplinas de *Laboratórios de Língua espanhola I, II III e IV*.
- A aprovação do aluno possibilitará matrícula na disciplina de Laboratório de Língua Espanhola para a qual for considerado apto, com a consequente dispensa das disciplinas de Laboratório de Língua Espanhola anteriores.
- O aluno deverá solicitar o exame de proficiência oral e escrita até a segunda semana do semestre letivo quando da entrada de calouros.

Obs: Os portadores de certificado de DELE (*Diploma en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*) e equivalentes deverão igualmente realizar exame de proficiência oral e escrita, observando o acima disposto.

2.9.2. De outros Cursos atendidos pelo Departamento de Línguas de Estrangeiras:

Este Departamento somente realizará exames de proficiência para eliminar disciplinas de Língua Espanhola, constantes da matriz curricular de outros Cursos de Graduação, se o referido exame for previamente solicitado e autorizado pelo Departamento de origem.

3. A INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Por se tratar de cursos de licenciatura, a relação com as redes públicas de Educação Básica deverá acontecer desde o primeiro momento do curso, uma vez que o egresso de licenciatura tem como um de seus principais objetivos atuar na educação.

O curso deverá, através de projetos de pesquisa e de extensão e programas de disciplinas específicas, promover a integração do aluno com as redes públicas de educação. Essa relação se dá, por um lado, por meio da extensão, com projetos, oficinas e atividades culturais realizadas em escolas públicas; e, por outro, através da promoção de atividades na Universidade, abertas para alunos da rede pública.

As disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV devem prever essa participação efetiva do aluno e do professor nesse diálogo com as redes públicas e outras instituições sociais. Através de projetos e convênios entre as diversas redes de ensino, torna-se responsabilidade da Universidade, do Departamento, do Professor e do Aluno firmarem a integração e o diálogo entre parceiros e redes de Educação.

Desse modo, o aluno poderá contribuir com a sociedade, ao mesmo tempo em que essa participação efetiva nas redes públicas de ensino irá auxiliá-lo na sua formação enquanto educador em língua espanhola.

A Universidade, por meio da Pro-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) desenvolve projetos integrados que possibilitam convênios com redes públicas de Educação, instituições sociais entre outros. O professor submeterá projetos e pleiteará bolsas para que os discentes realizem suas práticas na Comunidade/Escola.

3.1. Matriz de equivalência de disciplinas

A nova matriz curricular será implementada efetivamente a partir do momento de sua autorização pelos conselhos superiores. Os alunos que ingressaram antes desse momento permanecerão vinculados à matriz curricular de 2013, mantendo todos os seus direitos adquiridos. Em caso de reintegração e transferência, após a implementação deste Projeto Pedagógico de Curso, o discente deverá adequar sua vida acadêmica à nova matriz curricular, garantindo a plena integralização do curso. A compatibilização das disciplinas deve seguir a matriz de equivalência abaixo:

MATRIZ CURRICULAR 2013				MATRIZ CURRICULAR ATUAL			
DISCIPLINA	CH	CR	PER		CH	CR	PER
Língua Portuguesa	80	04	1º	Produção de Texto em Língua Portuguesa	80	04	2º
Laboratório de Língua Espanhola I	80	04	1º	Laboratório de Língua Espanhola I	80	04	1º
Introdução à Linguística	80	04	1º	Introdução a Linguística	80	04	1º
Teoria Literária I	80	04	1º	Teoria Literária I	80	04	1º
Introdução à Filosofia	80	04	1º	Introdução à Filosofia	40	02	2º

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	80	04	2º	*não há equivalência			
Laboratório de Língua Espanhola II	80	04	2º	Laboratório de Língua Espanhola II	80	04	2º
Teoria Literária II	80	04	2º	Teoria Literária II	80	04	2º
Introdução à Sociologia	80	04	2º	Introdução à Sociologia	40	02	2º
Literatura Ocidental	80	04	2º	Literatura Ocidental	40	02	1º
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	04	3º	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80	04	1º
Laboratório de Língua Espanhola III	80	04	3º	Laboratório de Língua Espanhola III	80	04	3º
Metodologia da Pesquisa	80	04	3º	Metodologia da Pesquisa	80	04	3º
Literatura Brasileira I	80	04	3º	Panorama da Literatura Brasileira	80	04	7º
Psicologia da Educação	80	04	3º	Psicologia da Educação	80	04	4º
Sociedade e Cultura Brasileira	80	04	4º	Sociedade e Cultura Brasileira	40	02	1º
Laboratório de Língua Espanhola IV	80	04	4º	Laboratório de Língua Espanhola IV	80	04	4º
Literatura Brasileira II	80	04	4º	Panorama da Literatura Brasileira	80	04	7º
Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	04	4º	Legislação Educacional e Gestão Escolar	80	04	5º
Latim	80	04	4º	Latim	80	04	3º
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	80	04	5º	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	80	04	2º
Literatura Espanhola I	80	04	5º	Literatura Espanhola I	80	04	3º
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I	80	04	5º	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I	80	04	5º
Didática Geral	80	04	5º	Didática Geral	80	04	4º
Estágio Supervisionado I	100	05	5º	Estágio Supervisionado I	100	05	5º

Morfossintaxe da Língua Espanhola I	80	04	6º	Morfologia da Língua Espanhola I	80	04	4º
Literatura Espanhola II	80	04	6º	Literatura Espanhola II	80	04	4º
Produção de texto em Língua Espanhola	80	04	6º	Produção de texto em Língua Espanhola	80	04	8º
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	80	04	6º	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	80	04	6º
Estágio Supervisionado II	100	05	6º	Estágio Supervisionado II	100	05	6º
Literatura hispano-americana I	80	04	7º	Literatura hispano-americana I	80	04	6º
Literatura Espanhola III	80	04	7º	Literatura Espanhola III	80	04	5º
Morfossintaxe da Língua Espanhola II	80	04	7º	Sintaxe da Língua Espanhola I	80	04	6º
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	100	05	7º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	80	05	7º
Estágio Supervisionado III	100	05	7º	Estágio Supervisionado III	100	05	7º
Introdução a Tradução e a Interpretação em Língua Espanhola	100	05	8º	Introdução a Tradução e a Interpretação em Língua Espanhola	80	05	8º
Literatura hispano-americana II	80	04	8º	Literatura hispano-americana II	80	04	7º
Trabalho de Conclusão de Curso	80	04	8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	04	8º
Estágio Supervisionado IV	100	05	8º	Estágio Supervisionado IV	100	05	8º
História da Língua Espanhola	200	10	8º	História da Língua Espanhola	80	04	3º
AACC	200	10	8º	ATP	200	10	8º
				Trabalho de Conclusão de Curso I	80	04	6º
				Laboratório de Língua Espanhola V	80	04	5º

				Literatura Hispano- americana III	80	04	8°
				Sintaxe da Língua Espanhola II	80	04	7°
Quadro de equivalência de disciplinas optativas							
MATRIZ CURRICULAR 2013				MATRIZ CURRICULAR ATUAL			
Literatura Infanto-Juvenil	60	03		Literatura Infanto-Juvenil	40	02	
Análise e produção de material didático em língua espanhola	60	03		Análise e produção de material didático em língua espanhola	40	02	
Mídias para a Educação	60	03		Mídias para a Educação	40	02	
Literatura e cinema	60	03		Literatura e cinema	40	02	
				Português como língua estrangeira	40	02	
				Tópicos de produção de texto em língua espanhola	40	02	

* Em cumprimento às condições asseguradas pelo Regimento da UNIR, Conforme consta do artigo 137, os acadêmicos que estiverem concluindo o curso de Letras-Espanhol pela antiga matriz curricular (2013), terão o direito de cursar a disciplina *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa* por meio de acompanhamento especial.

3.2 Integralização do curso

Para integralização do curso, com vistas à colação de grau, o discente deve seguir as orientações contidas na tabela abaixo:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO		
Período	Créditos	Carga horária
1.º período	22	440
2.º período	22	440
3.º período	20	400

4.º período	20	400
5.º período	16	320
6.º período	15	300
7.º período	16	320
8.º período	16	320
OPTATIVA	4	120
ESTÁGIOS		400
ATP		200
TOTAL	183	3.660

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

4.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP's) DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL

Obedecendo ao predisposto no artigo 12, inciso III, da Resolução nº 02/CNE/CP, de 01/07/2015, sobre a necessidade de integração e enriquecimento curriculares; obedecendo ao Plano de Desenvolvimento Regional da UNIR; obedecendo ao artigo 147 do Regimento Interno da UNIR; este documento visa normatizar a execução das Atividades Teórico-práticas, segundo as disposições a seguir:

DA DEFINIÇÃO:

Art. 1º. O currículo do Curso de Letras-Espanhol, através das Atividades Teórico-práticas, pretende propiciar ao aluno enriquecimento curricular e ampliar os horizontes de formação acadêmica, profissional e cidadã, possibilitando ao acadêmico o desenvolvimento de suas habilidades e aquisição de experiências não contempladas pelas disciplinas curriculares.

Art. 2º. Entende-se por Atividades Teórico-práticas aquelas realizadas fora da matriz curricular e pertinentes ao aprofundamento da formação acadêmica, profissional e cidadã,

promovidas pela Universidade Federal de Rondônia ou qualquer outra Instituição, devidamente reconhecida.

Parágrafo único: Entende-se por:

I - **áreas afins** todas aquelas constantes na estrutura curricular do curso;

II - **áreas específicas** todas aquelas que envolvem os estudos linguísticos e literários em língua espanhola constantes do Núcleo de Estudos de Formação Específica.

Art. 3º. Consideram-se atividades teórico-práticas (ATP), conforme o artigo 12, III, “a”, “b”, “c” e “d”, da Resolução nº 2/CNE, de 01/07/2015:

I - projetos de iniciação científica, iniciação à docência, projetos de monitoria e extensão definidos no projeto institucional da instituição superior e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição;

II - mobilidade estudantil e intercâmbio;

III - participação em eventos culturais e acadêmicos;

IV - atividades de comunicação.

§ 1º: Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas:

I - frequência e aprovação cursos de extensão, minicurso ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos pelo DLE, por outros departamentos ou IES;

II - frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, oferecidos pela UNIR ou por outras instituições;

III - participação no programa de monitoria de disciplinas do DLE;

IV - atuação em organização de eventos promovidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras ou por outros departamentos do Núcleo de Ciências Humanas;

V - realização de estágios extracurriculares não obrigatórios relacionados à área específica ou administrativa;

VI - participação, como ouvinte, em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos relacionados à área específica e áreas afins de Letras Espanhol, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;

VII - participação, como ouvinte, em bancas de defesa de TCC, mestrado e de doutorado;

VIII - participação em projetos ou ações de intervenção social, inclusive voluntariado, relacionados à área específica e áreas afins de Letras Espanhol;

IX - outros, desde que aprovadas pela Comissão de Atividades teórico-práticas do Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE) e homologadas pelo Conselho Departamental.

§ 2º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades científicas:

I - participação em programas institucionalizados de iniciação científica PIBID, PIDID, PET e iniciação à docência;

II - participação em grupos de estudos e de pesquisa credenciados pela Instituição;

III - participação, como apresentador, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos relacionados à área específica e áreas afins de Letras Espanhol, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;

IV - produção científica relacionada à área específica e áreas afins de Letras Espanhol, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;

V - outros, desde que aprovadas pela Comissão das Atividades teórico-práticas do Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE) e homologadas pelo Conselho Departamental.

§ 3º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades culturais:

I - participação em exposições ou apresentações artísticas;

II - frequência e aprovação em cursos, minicursos e oficinas de enriquecimento cultural relacionados à área específica e áreas afins de Letras Espanhol, oferecidas pela UNIR ou por outras instituições de ensino superior;

III - outros, desde que credenciados pela Comissão das Atividades teórico-práticas do Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE).

Art. 4º - Somente será convalidada a participação em atividades que puderem ser comprovadas por atestado, declaração, certificado ou outro documento idôneo.

DA CARGA HORÁRIA:

Art. 5º. A carga horária destinada às Atividades teórico-práticas compreendem 200 (duzentas) horas a serem desenvolvidas durante todo o Curso de Graduação, em conformidade com a Resolução nº 02/CNE/ CP, de 01 de julho de 2015, Art. 13, § 1º, inciso IV.

§ 1º - A carga horária das Atividades teórico-práticas deve ser distribuída entre atividades acadêmicas, científicas e culturais, de forma que nenhuma delas venha a responder isoladamente pela carga horária total prevista.

§ 2º - A carga horária das Atividades teórico-práticas deve ser distribuída em pelo menos três semestres letivos do Curso de Letras Espanhol.

§ 3º - A carga horária correspondente a cada uma das Atividades teórico-práticas será determinada pela Comissão de Atividades teórico-práticas, consultado o Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE).

Art. 6º - Somente terão validade as atividades desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso de Letras Espanhol.

Parágrafo Único – Os alunos ingressantes no Curso de Letras Espanhol por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades teórico-práticas em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

Art. 7º - A carga horária de cada uma das atividades previstas será a indicada neste Regulamento.

DA ORGANIZAÇÃO:

Art. 8º As Atividades teórico-práticas serão reconhecidas e registradas pelo Conselho do Departamento.

§ 1º Caberá a uma comissão, criada para este fim, analisar e computar a carga horária das Atividades Teórico-práticas.

§ 2º - Cabe à Comissão das Atividades Teórico-práticas:

I - orientar os alunos sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico-práticas;

II - receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;

III - deferir ou indeferir a Atividade Teórico-prática realizada;

IV - atribuir quantidade de horas correspondentes ao tipo de atividade, de acordo com os limites previstos neste Regulamento;

V - remeter ao chefe de Departamento a carga horária computada, após o cumprimento da carga mínima;

VI - baixar normas complementares, definitivas ou transitórias, de comum acordo com o Conselho de Departamento, para os casos não previstos neste Regulamento.

§ 3º - Cabe ao aluno:

I - realizar duzentas (200) horas de Atividades teórico-práticas previstas para a integralização do currículo do curso de Letras Espanhol;

II - informar-se sobre as atividades oferecidas pelo Departamento e pela Instituição para cumprir com a carga horária;

III - distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as modalidades de atividades acadêmicas, científicas e culturais na proporção prevista nesse Regulamento;

IV - recolher, para cada Atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios;

V- entregar o relatório e os documentos comprobatórios no oitavo semestre, dentro dos prazos que serão definidos e divulgados pelo DLE.

§ 4º. Diante do exposto neste artigo, o chefe de Departamento deverá encaminhar esse relatório à DIRCA, que fará o registro das horas no histórico dos alunos e anexará os comprovantes às suas pastas individuais.

Art. 9º - O controle das Atividades Teórico-práticas será feito mediante entrega do Formulário Atividades teórico-práticas, do qual deverão constar:

O nome e o código de matrícula do aluno;

O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida;

A data e o horário de realização da atividade;

Os documentos comprobatórios.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 - Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades teórico-práticas os alunos que ingressaram na nova matriz curricular do Curso de Letras Espanhol.

Art. 11 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão das Atividades teórico-práticas e de comum acordo com o Conselho de Departamento.

4.1.1 TABELA REFERENTE À DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Categoria da atividade	Tipo de atividade	Carga horária
Atividades Acadêmicas	Realização de cursos livres de língua estrangeira com carga horária mínima de 20h, dentro ou fora da UNIR.	20hs por curso (máximos dois cursos durante a graduação)
	Atuação como monitor de disciplinas regulamentadas pelo DLE (bolsista ou voluntário).	25 hs por semestre (máximo dois semestres)
	Participação como ouvinte em seminários, semanas acadêmicas, simpósios, congressos, colóquios e encontros locais, regionais nacionais e internacionais relacionados à área específica do curso de Letras, promovidos pela UNIR ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES)	30% da carga horária do evento.

	Participação como ouvinte em seminários, semanas acadêmicas, simpósios, congressos, colóquios e encontros locais, regionais nacionais e internacionais relacionados à área afins do curso de Letras, promovidos pela UNIR ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES)	20% da carga horária do evento.
	Participação como ouvinte em bancas de defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrado ou de doutorado, relacionadas à área de formação.	2 horas por defesa (máximo: dez defesas).
	Atuação em organização de eventos promovidos pelo DLE ou por outros departamentos do NCH.	10 horas por evento.
	Participação em cursos de extensão, minicurso ou oficinas de atualização relacionadas à área específica do curso de Letras Espanhol.	Carga horária do certificado (máximo dois cursos).
	Participação em cursos de extensão, minicursos ou oficinas de atualização relacionados a áreas afins do curso de Letras Espanhol.	50 % da carga horária do certificado (máximo dois cursos).
	Participação em projetos ou ações de intervenção social, como voluntário, relacionados à área específica e áreas afins de Letras Espanhol (exceto as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado curricular)	20 horas semestrais (máximo dois semestres).
Atividades Científicas	Autoria e co-autoria de trabalhos em periódicos locais, regionais e nacionais da área específica e afins de Letras Espanhol, sem Qualis.	20 horas por trabalho
	Autoria e co-autoria de trabalhos em periódicos locais, regionais e nacionais da área específica e afins de Letras Espanhol, com Qualis.	30 horas por trabalho
	Publicação de trabalhos em periódicos internacionais da área específica e afins de Letras Espanhol.	35 horas por trabalho
	Participação em projetos de iniciação científica e à docência, com duração de um ano, vinculados a órgãos de fomento à pesquisa, tais como PIBIQ, PIBID e outros.	40 horas por projeto

	Participação em grupos de estudos ou pesquisa devidamente cadastrados e orientados por professores do DLE, pelo período mínimo de um ano e acompanhado de relatórios semestrais (exceto TCC e relatórios de estágio supervisionado curricular).	20 horas por ano
	Apresentação de trabalhos em seminários, semanas acadêmicas, simpósios, congressos, colóquios e encontros locais, regionais, nacionais e internacionais, promovidos pela UNIR ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES).	10 horas por participação
Atividades Culturais	Participação em exposições ou apresentações artísticas.	3 horas por evento.
	Participação em cursos culturais pertinentes à área de formação como danças, pintura, fotografia, teatro, cinema etc.	Tempo do curso (máximo 20hs).

4.2. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A Universidade Federal de Rondônia, através da resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997, estabeleceu normas para a apresentação de Monografia para os cursos de Graduação. Tendo em vista a implantação recente, no curso de licenciatura em Letras-Línguas Estrangeiras, do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), este documento, elaborado com base na resolução supracitada e em propostas de normatização de TCC de algumas instituições de Ensino Superior do Brasil, traz as diretrizes básicas e as normas para a elaboração do TCC a serem adotadas nos Cursos de Letras-Espanhol.

O objetivo deste documento é, assim, normatizar as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do currículo do Curso de Graduação em Letras-Espanhol, bem como orientar docentes e discentes envolvidos em tais atividades.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular voltada para a investigação científica de problemas reais do campo de conhecimento da área de Letras Espanhol.

Art. 2º - O TCC consiste de uma atividade acadêmica obrigatória e de caráter individual para a colação de grau no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol.

Art. 3º - As atividades referentes ao TCC compõem a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol sob a forma das disciplinas Metodologia da Pesquisa e TCC I e II.

Art. 4º - A elaboração do TCC será dividida em duas etapas, administradas a partir de duas disciplinas: TCC I, em que será elaborado o projeto de pesquisa; e TCC II, que consistirá na escrita e apresentação de um artigo científico vinculado ao projeto de pesquisa inicial.

DOS OBJETIVOS

Art. 5º - Enquanto produção científica, o TCC tem como objetivo:

I - desenvolver a maturidade acadêmica do discente, a partir da consolidação dos conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do Curso;

II - desenvolver a capacidade de investigação, de produção intelectual, de interpretação e de crítica científica do discente em nível de Graduação;

III - propiciar aprofundamento temático e aprimoramento técnico-científico para atuação do futuro professor;

IV - divulgar e disponibilizar as pesquisas do discente para a comunidade universitária e a comunidade externa;

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 6º. O TCC corresponde ao total de 8 (oito) créditos acadêmicos, referentes à disciplina TCC I, com carga horária de 80 (oitenta) horas, a ser oferecida no 6º período; e TCC II, com carga horária de 80 horas, a ser oferecida no 8º período.

Art. 7º. Ao término da disciplina TCC I, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor da disciplina, o aluno deverá apresentar o projeto de pesquisa, que uma vez aprovado não poderá ser modificado, a não ser que haja permissão escrita por parte do orientador.

Parágrafo único. A permissão escrita a que se refere o caput deverá ser motivada, ou seja, constarão nela as causas supervenientes da referida modificação.

Art. 8º. Ao término da disciplina TCC II, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor da disciplina, o aluno deverá apresentar o artigo científico, que deverá ser aprovado por uma banca examinadora composta de professores do Departamento de Línguas Estrangeiras, de outros Departamentos desta ISF ou, ainda, de outras Instituições de Ensino Superior.

DO PROFESSOR DAS DISCIPLINAS

Art. 9º As disciplinas TCC I e TCC II ficarão sob a responsabilidade de um professor do Curso que também assumirá a função de mediador nas atividades do TCC.

Art. 10º São atribuições do professor nas disciplinas TCC I e TCC II:

I - acompanhar e orientar os alunos na matrícula, no cumprimento dos créditos, na entrega do projeto e do TCC ao orientador;

II - encaminhar ao Conselho de Departamento de Línguas Estrangeiras os projetos de TCC dos discentes para aprovação e definição do orientador, de acordo as linhas de pesquisa existentes no referido departamento;

III - providenciar as bancas de avaliação do TCC em conjunto com os orientadores, bem como requerer a documentação necessária para a conclusão das atividades referentes ao TCC;

IV - providenciar soluções para os impasses eventualmente surgidos no decurso das atividades;

Parágrafo único – Das decisões do coordenador do TCC são cabíveis recursos junto ao Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

DO ORIENTADOR

Art. 11º - O orientador do TCC deverá ser professor efetivo do curso de Letras Espanhol com titulação mínima de Especialista e com experiência acadêmica e/ou profissional relacionada ao tema escolhido pelo aluno orientando.

Art. 12º- O aluno poderá dispor de um co-orientador, que poderá ser professor do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras, de outros Departamentos desta IFES, ou ainda de outras Instituições de Ensino Superior.

Parágrafo único - O co-orientador de Cursos de outras Instituições de Ensino Superior deverá ter titulação acadêmica mínima de Especialista na área relacionada ao tema do TCC e ainda ser credenciado, para tal fim, pelo Conselho de professores do Departamento de Letras Espanhol, além de apresentar seu Curriculum Lattes.

Art. 13º - O orientador e o co-orientador (se houver) deverão assumir compromisso formal de aceite da orientação, conforme modelo de carta de aceite (Anexo 1), que deverá ser apresentada pelo aluno ao professor de TCC I no início desta disciplina..

Art. 14º - O orientador do Curso de Letras Espanhol poderá assumir, no máximo, quatro orientandos por semestre.

Art.15º – Será computada ao professor orientador uma carga horária de 40 horas para cada orientação do TCC.

Art.16º - São deveres do orientador:

I - direcionar o aluno dentro do tema escolhido e em relação à pesquisa bibliográfica;

II - estabelecer um cronograma de trabalho junto ao orientando no qual contemple, no mínimo, seis sessões de orientação, ao longo do semestre, com controle de frequência e assiduidade;

III - atender os orientandos, nos dias, horas e locais pré-estabelecidos, conforme cronograma estabelecido;

IV- avaliar o relatório parcial (relativo ao andamento das atividades) dos seus orientandos, criticá-los e tomar as providências cabíveis, se necessário;

V - colaborar com o professor da disciplina de TCC para manter os arquivos dos orientandos atualizados com os respectivos projetos e documentos relativos ao desenvolvimento do trabalho;

VI - participar obrigatoriamente das bancas examinadoras para as quais for designado, praticando todos os atos na forma regulamentar.

Parágrafo único: O Conselho Departamental deverá indicar um substituto para o professor- orientador que, por alguma razão, venha a se afastar de suas atividades.

DO ORIENTANDO

Art. 17º - São direitos do orientando:

I - ter um professor orientador;

II - definir a temática do artigo científico, de acordo com as linhas de pesquisa do Departamento de Línguas Estrangeiras;

III - ser informado sobre as normas e regulamentação do TCC;

IV - trocar o tema do TCC com a concordância do orientador;

Parágrafo Único. O orientado poderá trocar de orientador, em casos excepcionais, mediante justificativa por escrito a qual será analisada pelo Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras.

Art. 18. São deveres do orientando:

I - cumprir o cronograma de atividades proposto pelo orientador e pelo professor das disciplinas de TCC, principalmente no que diz respeito à frequência e assiduidade às sessões de orientação;

II - seguir as normas deste documento e das normas da ABNT;

III - respeitar os princípios éticos e sociais relacionados ao tema proposto;

IV - responsabilizar-se pela elaboração tanto do projeto de pesquisa quanto do artigo científico e, sob nenhuma hipótese, encomendar o trabalho a terceiros ou realizar plágios.

Parágrafo Único. Em havendo o plágio ou a encomenda supracitados, o orientando terá seu projeto de pesquisa ou artigo científico reprovados.

DO TRABALHO

Art. 19. A escolha do tema é livre desde que atenda às linhas de pesquisa existentes no Curso de Letras Espanhol.

Art. 20. Os temas do TCC deverão estar atrelados a uma das seguintes linhas de pesquisa:

- a) Estudos Linguísticos;
- b) Estudos de Tradução;
- c) Estudos Literários;
- d) Formação de Professores de Línguas Estrangeiras
- e) Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
- f) Estudos Culturais

Art. 21. O TCC deverá ser realizado individualmente, em forma de artigo científico, e escrito em língua portuguesa.

DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 22. Para a elaboração do projeto na disciplina de TCC I, o discente deverá seguir as orientações constantes no Anexo 4. De uma maneira geral, o projeto de TCC deverá conter as seguintes partes nesta ordem:

- a) Capa e Folha de Rosto;

- b) Introdução (informações sobre a natureza e a importância do assunto em relação ao tema, incluindo a justificativa);
- c) Objetivos;
- d) Revisão de Literatura;
- e) Metodologia;
- f) Cronograma;
- g) Referências Bibliográficas.

DO ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 23. Para se submeter à aprovação pela Banca Examinadora, o discente deverá seguir as orientações constantes no Anexo 5. Em síntese, o artigo científico deverá ter entre 15 e 30 páginas e conter as seguintes partes nesta ordem:

- a) Capa e Folha de Rosto;
- b) Resumo em Língua Portuguesa e palavras-chave;
- c) Resumo e palavras-chave traduzidos para a língua espanhola (Resumen);
- d) Introdução (com definição clara dos objetivos do texto);
- e) Desenvolvimento (Metodologia - Análise/relato dos resultados e das conclusões ou revisão bibliográfica, se for o caso);
- f) Considerações finais;
- g) Referências bibliográficas.

Art. 24. Para a escrita do artigo científico, o discente deverá seguir as normas do domínio padrão da língua portuguesa, bem como das normas da ABNT .

Art. 25. O TCC deve ser impresso em papel branco, formato A4, fonte Time New Roman ou Arial 12, espaço entre linhas 1,5; parágrafo superior e esquerdo 3,0 cm; inferior e direito 2,0 cm.

Art. 26. Para a montagem e apresentação escrita do trabalho, o discente deverá seguir as orientações constantes do anexo 5.

DA ENTREGA E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Art. 27. A entrega deverá respeitar as datas do cronograma de atividades do TCC, podendo estender-se, no máximo, 6 (seis) meses após o término do Curso, mediante pedido de prorrogação de prazo apresentado pelo orientador e aprovado pelo Conselho Departamental.

Art. 28. O aluno deverá entregar ao professor da disciplina TCC I ou TCC II, quando for o caso:

I - 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral do projeto de pesquisa aprovado;

II – 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral do artigo científico apto para ser analisado pela banca examinadora, de acordo com a data especificada na disciplina em que o aluno está matriculado.

§ 1º O projeto de pesquisa não será objeto de defesa pública por parte do acadêmico, apenas deverá ser entregue à banca para que esta verifique se a proposta inicial do projeto foi, de fato, respeitada.

§ 2º O projeto de pesquisa será avaliado por uma a banca examinadora em dia e local determinados pelo professor da disciplina TCC I.

§ 3º As cópias, tanto do projeto como do artigo científico, deverão ser entregues com antecedência mínima de 20 (vinte) dias antes da defesa.

Art.29. O artigo científico será apresentado em defesa pública a uma banca examinadora em dia e local determinados pelo professor da disciplina TCC II, com a finalidade de avaliar o trabalho apresentado.

Art. 30. A banca deverá ser composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do quadro do Departamento de Línguas Estrangeiras ou de outros Departamentos desta IFES ou, ainda, de outras Instituições de Ensino Superior.

Art. 31. A banca terá um prazo máximo de vinte dias (20) para a leitura do trabalho de TCC.

Art. 32. A avaliação do TCC será realizada individualmente por cada membro da banca que levará em consideração os seguintes quesitos:

- a) clareza, objetividade e demonstração de domínio sobre o assunto;
- b) problematização, profundidade e abrangência do tema;
- c) Pertinência do texto com o tema em todo corpo do trabalho;
- d) Domínio da norma padrão e das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).

Art. 33. A banca poderá retornar o trabalho ao orientador caso constatare necessidade de reajustes.

Art. 34, - Compete à banca examinadora atribuir ao trabalho de TCC uma nota avaliativa resultante de uma média ponderada das notas atribuídas por cada membro.

Art. 35- A nota será finalizada pela banca examinadora, mediante ata de avaliação do TCC, e repassada ao coordenador da disciplina TCC.

Art. 36 - Considerar-se-á aprovado no TCC o aluno cuja nota seja igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 37 - A reprovação no TCC implicará em nova matrícula na disciplina.

Parágrafo único: Não serão aceitos trabalhos nos quais se constatare plágio. Caso tal fato ocorra, o discente será considerado reprovado.

Art. 38. Aprovado o TCC pela banca, o acadêmico terá um prazo de 20 dias para fazer as eventuais alterações sugeridas pela banca.

Art. 39. Depois das devidas correções, o aluno deverá apresentar um exemplar final do artigo científico impresso e em formato digital ao Departamento ou à Biblioteca Central da UNIR.

Parágrafo único. Caberá ao Conselho Departamental definir se os artigos serão entregues à Biblioteca ou ao Departamento de Letras Espanhol.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.40. Os casos não previstos nesta resolução serão deliberados pelo professor das disciplinas de TCC I e II em conjunto com o conselho departamental de Línguas Estrangeiras.

4.3 REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL:

Art. 1º Entende-se o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular no Curso de Graduação em Letras Espanhol, conforme preceitua o artigo 1º da Lei 11.788/2008.

Art. 2º Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades concernentes à prática profissional, realizadas nesta Instituição Federal de Ensino Superior e nas Unidades Concedentes de Estágio (UCE) sendo o seu cumprimento requisito indispensável para a integralização do Curso.

Art. 3º O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Letras Espanhol tem como objetivos:

- I- vivenciar a realidade educacional dos campos de estágio;
- II- planejar todo o processo ensino-aprendizagem;
- III- executar o planejamento;
- IV- avaliar o processo ensino-aprendizagem específico de cada área.

Art. 4º São requisitos mínimos indispensáveis para a realização do estágio curricular obrigatório:

- I- matrícula e efetiva frequência do discente no Curso de Letras Espanhol;

II- compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as atividades previstas no termo de compromisso.

III – celebração de Convênio entre a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a UNIR;

IV - celebração de Termo de compromisso entre o estudante, a UCE e a UNIR;

V – contratação de Seguro contra acidentes pessoais em nome do estudante;

Parágrafo único: O descumprimento de qualquer disposição acima, ou de qualquer termo constante no Termo de Compromisso de Estágio, implica na configuração de vínculo empregatício entre o educando e a Unidade Concedente de Estágio, para fins de aplicação da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 5º As atividades de estágio curricular obrigatório contemplam as atividades de observação de contexto escolar, observação de aulas, participação em aulas, direção de classe, atividades extraclasse, relatórios, trabalhos de pesquisa e participação em projetos pedagógicos, que podem ser exercidas em escolas de Educação Básica públicas, privadas e/ou comunitárias.

Parágrafo único. Os certificados das horas cumpridas nos cursos de extensão do Estágio IV serão emitidos pelo Departamento de Línguas Estrangeiras mediante frequência de 75% das aulas.

Art. 6º Para efeitos dessa regulamentação consideram-se:

I - observação de contexto escolar: as atividades em que o estagiário entra em contato com a realidade escolar para sistematizar o seu conhecimento sobre a lógica de organização e de funcionamento da escola, bem como seus recursos;

II – Observação de aulas: as atividades em que o estagiário presencia a dinâmica da sala de aula;

III - participação em aula: as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor regente, em trabalhos de sala de aula tais como: exposição de assuntos à classe, estudos dirigidos, orientação de grupos de estudos, direção ou participação em discussões,

debates, pesquisa; aplicação de testes, exercícios, provas; outras atividades autorizadas pelo professor regente;

IV- direção de aula: consiste na atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das escolas públicas, particulares ou comunitárias, em cursos ofertados para a comunidade sob a forma de projetos de extensão.

V- atividades extraclasse: as atividades que integram o planejamento geral do estagiário que podem incluir: elaboração de avaliação de aprendizagem; verificação e correção de trabalhos; confecção de material didático; planejamento e direção de visitas; excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas, clubes, jornais, jograis e outras atividades autorizadas pelo supervisor de estágio; atividades de interação com os próprios colegas sob a orientação do professor supervisor.

VI – relatório: é uma atividade de descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas;

VII - trabalhos de pesquisa: os estudos reflexivos e investigativos que têm como foco o processo de aprender e ensinar para promover o entendimento da sala de aula.

Parágrafo único. As atividades dos itens I ao VII devem ser desenvolvidas na forma de projetos. Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelos professores das disciplinas pedagógicas e pelos demais professores supervisores de estágio.

Art. 7º A carga horária total das disciplinas de estágio corresponde a 400 (quatrocentas) horas/aula.

Parágrafo Único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme dispõe o Artigo 1º, Parágrafo Único da Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 8º A supervisão do estágio obrigatório competirá aos professores supervisores e poderá ser feita por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas pelos estagiários nos campos de estágio ao longo de todo o processo e de orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio.

Art. 9º Será considerado estagiário o discente regularmente matriculado nas atividades de estágio supervisionado do Curso de graduação em Letras Espanhol, e com frequência comprovada, que tenha cumprido todas as exigências aqui previstas e tenha firmado, junto às instâncias competentes, o Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 10. Compete ao estagiário:

I- realizar todas as atividades de estágio previstas;

II- informar-se, junto ao seu professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio curricular supervisionado;

III- entregar ao professor supervisor do estágio o “Termo de Compromisso de Estágio” devidamente assinado;

IV- elaborar e desenvolver projeto(s) de estágio(s);

V- apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor de estágio, para análise e acompanhamento;

VI- registrar todas as atividades de estágio;

VII - entregar relatório final ao professor orientador, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos projetos de estágio, podendo conter, como anexos: planos de atividades propostas, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, comprovante da instituição de cumprimento da carga horária, avaliação e observações gerais.

Art. 11. Será Supervisor de estágio o docente vinculado ao Departamento de Língua Estrangeira, da área de Língua Espanhola, que tenha sido designado como docente responsável pela atividade de estágio supervisionado.

Art. 12. Compete ao Supervisor de estágio:

I - orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;

II- acompanhar o desenvolvimento do estágio;

III- proceder a distribuição da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extraclases, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002;

IV- discutir e avaliar com o estagiário seu desempenho em sala de aula, o planejamento e o relatório de atividades;

V - indicar os locais disponíveis para a realização do estágio.

Art. 13. O Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras poderá atribuir a um de seus conselheiros a função de Coordenador Geral de Estágio da área de língua espanhola.

Parágrafo Único: O Conselho do Departamento de Línguas Estrangeiras é o único responsável pela nomeação e/ou eventual substituição do Coordenador Geral de Estágio.

Art. 14. Compete ao Coordenador Geral de Estágio:

I - a distribuição, em conjunto com o Supervisor de Estágio, da carga horária obrigatória que deve ser cumprida através de atividades de observação, participação, direção e/ou atividades extraclasse, em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

II - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os professores supervisores;

III - coordenar a elaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de estágios em conjunto com os professores supervisores;

IV - contatar as instituições ou empresas concedentes de estágios e articular-se com os vários setores da UNIR para a celebração dos convênios com instituições ou empresas concedentes de estágios;

V - organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores supervisores;

VI- organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;

VII - encaminhar à Chefia de Departamento uma lista de todos os alunos matriculados nas disciplinas de estágios curriculares com seus respectivos supervisores;

VIII - realizar reuniões regulares com os professores supervisores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;

IX- realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os supervisores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares;

X – Organizar, em conjunto com os supervisores, cursos e oficinas que contemplem as novas tecnologias e a inclusão de portadores de deficiência visual e auditiva, visando a promover uma formação diversificada do estagiário;

X- Zelar pelo cumprimento da legislação vigente e pela observância deste Regulamento;

XI - Organizar e responder administrativamente pelas atividades de estágio desenvolvidas junto ao Departamento de Línguas Estrangeiras.

Parágrafo único: a nota para aprovação nos estágios segue os critérios gerais da UNIR.

Art. 15. São atribuições do Departamento:

I - buscar condições para a adequada realização do estágio;

II - estabelecer critérios de relação entre o número de estagiário e regime de trabalho dos professores supervisores;

III - providenciar a confecção de materiais pertinentes aos estágios, tais como fichas e regulamentação;

IV - contratar o Seguro contra acidentes pessoais em nome de cada estudante matriculado nas disciplinas de estágio;

VI - designar o coordenador de estágio e seu suplente.

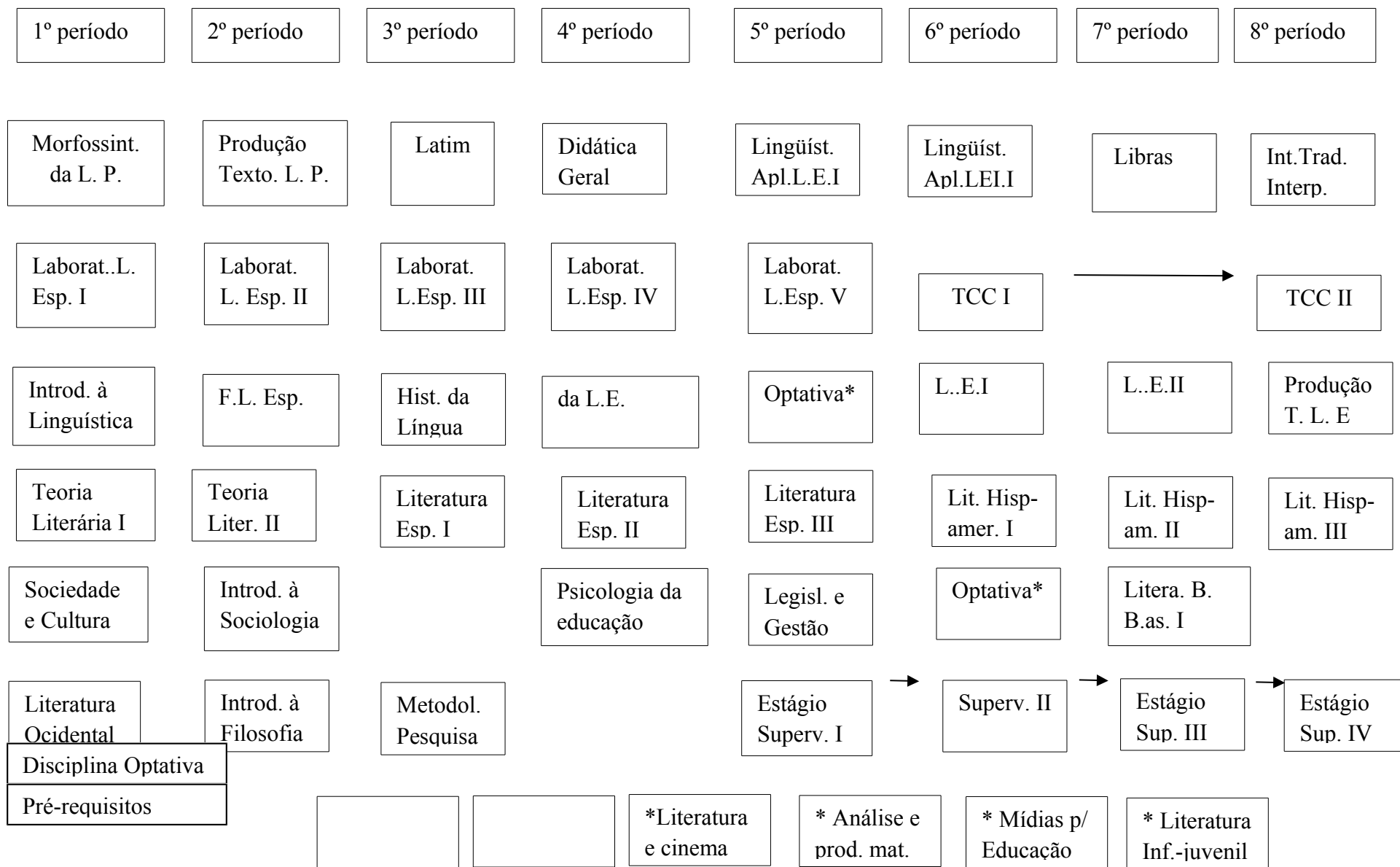
Art. 16. Todos os casos omissos deste documento serão resolvidos de comum acordo pelos professores das disciplinas pedagógicas, professores supervisores e coordenadores de estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Conselho de Departamento.

4.4 Implantação do currículo de Letras-Espanhol:

Propõe-se que a adaptação curricular seja implantada no segundo semestre de 2017, aos ingressantes do primeiro período de Letras Espanhol. Os alunos que ingressaram anteriormente a esta data permanecerão no currículo antigo, mantendo todos os direitos adquiridos.

4.5 Representação gráfica de um perfil de formação (ORGANOGRAMA)

A tabela abaixo representa a estrutura curricular, por períodos do curso de Letras Espanhol:



4.6 Avaliação e metodologias de ensino

4.6.1 Avaliação institucional:

Os membros do NDE realizam a avaliação do projeto curso anualmente e fazem uso dos seguintes procedimentos, conforme estabelecido pela lei nº 10.861/2004: questionários, reuniões semestrais com representantes de turma, média de avaliação discente e docente, relatórios de estágio, resultados do ENADE, dentre outros. Vale ressaltar, também, que a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Rondônia (CPAV) encontra-se em fase de estudos para a criação de instrumentos de avaliação do docente pelo discente, bem como de avaliação dos cursos em geral.

O acompanhamento dos egressos do curso será realizado através de questionários e entrevistas bem como de pesquisas de observação em sala de aula para aqueles que já estiverem no exercício da docência. Além disso, buscar-se-á integrar tais egressos nos projetos de extensão e de pesquisa deste Departamento e dos grupos de pesquisa ligados a ele.

Poderão ser realizadas, ainda, reuniões periódicas para acompanhamento da prática pedagógica dos formandos no período de realização do Seminário Repensando a Prática de Ensino dos Cursos de Letras, momento em que acontece a socialização dos projetos de estágio desenvolvidos pelos acadêmicos do curso.

4.6.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem:

Considera-se a avaliação como uma forma de verificar o desempenho do processo de aprendizagem do aluno como algo positivo para seu crescimento intelectual, valorizando o aspecto individual e em grupo no decorrer de cada etapa, das diferentes fases de sua formação, visando um aperfeiçoamento contínuo e qualitativo, de acordo com as exigências propostas neste Projeto Pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas.

Em termos de avaliação, será considerada uma só nota resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas no semestre. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem) em números inteiros. Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou

superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva, de acordo com a Resolução 251/CONSEPE de 27 de novembro de 1997.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. Será considerada aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios. Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo Conselho Departamental.

4.6.3 O Instrumento de Avaliação para alimentar o Sistema e-MEC: em processo.

5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

5.1. Gestão administrativa e acadêmica do curso

Atualmente, em sua estrutura administrativa, o curso de Letras-Espanhol faz parte do Departamento de Línguas Estrangeiras, o qual se vincula ao Núcleo de Ciências Humanas. Possui a seguinte estrutura administrativa:

a) Chefe, Vice-Chefe de Departamento de curso de Letras-Espanhol e Coordenador do curso de Letras-Espanhol:

Chefe de Departamento	<p>Nádia Nelziza Lovera de Florentino SIAPE: 2259908 CPF: 024780401-07 TITULAÇÃO: Doutora FORMAÇÃO: Mestrado em Letras pela UFMS/CPTL Doutorado em Letras pela UNESP/Assis Área de atuação: Literatura e Linguagem</p>
Vice-Chefe de Departamento	<p>Josimar Walter de Souza SIAPE: 0396827 CPF: 131848734-04 TITULAÇÃO: Especialista FORMAÇÃO: Especialização em Língua Inglesa pela Universidade Federal da Paraíba. Área de atuação: Ensino de Língua Inglesa</p>
Coordenador do Curso de Letras-Espanhol	<p>Djenane Alves dos Santos SIAPE: 1461788 CPF:591508312-91 TITULAÇÃO: Mestre FORMAÇÃO: Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Rondônia Área da atuação: Ensino de Língua Espanhola</p>

c) Composição do Núcleo Docente Estruturante:

Atendendo ao disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), o curso de Letras-Espanhol conta com seu Núcleo Docente Estruturante composto pelos seguintes professores mediante portaria Nº 19/2012/NCH/UNIR de 02 de maio de 2012:

Prof. Dr. Luis Eduardo Fiori

Profª. Dra. Gracielle Marques

Profª. Ms. Djenane dos Santos

Profª. Ms. Luciana Pitwak Machado da Silva Prates

Profª. Ms. Rosinete Vasconcelos Costa

As atribuições do NDE são, conforme Resolução nº285/CONSEA/2012:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O funcionamento do NDE será regulamentado, posteriormente, por regulamento específico.

5.2 Recursos humanos

5.2.1 Corpo docente:

I-) Professores do Quadro Permanente – Letras Espanhol

SIAPE e REGIME DE TRABALHO	NOME e CPF	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS MINISTRADAS
2348816 DE	Rosinete Vasconcelos Costa Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207251P8	Mestre	Laboratório de Língua Espanhola I Laboratório de Língua Espanhola II Introdução a Tradução e Interpretação em Língua Espanhola Fonética e Fonologia da Língua Espanhola
1227744 DE	Luís Eduardo Fiori Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4231667A2	Doutor	Sintaxe da Língua Espanhola I Sintaxe da Língua Espanhola II Fonética e fonologia da Língua Espanhola Literatura hispano-americana I Literatura hispano-americana II Semântica da Língua Espanhola Literatura Ocidental Teoria Literária II Pós-graduação
1461788 DE	Djenane Alves dos Santos Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255179T2	Mestre	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
2504690 DE	Luciana Pitwak Machado Silva Prates Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4745584D5	Mestre	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I e II Morfologia da Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola I e II Semântica da Língua Espanhola Metodologia da Pesquisa Científica
1818869 DE	Gracielle Marques Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/bu	Doutora	Literatura Espanhola I Literatura Espanhola II Literatura Espanhola III

	scatextual/visualizacv.do? id=K4592481J0		História da Língua Espanhola Cultura Espanhola e Latino- americana Teoria Literária I
1818566 DE	Juliana Bevilacqua Maioli Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do? id=K4282395Y4	Doutora	Produção de texto em Língua Espanhola Literatura hispanoamericana I Literatura hispanoamericana II Espanhol Instrumental Laboratório de Língua Espanhola I Laboratório de Língua Espanhola II
DE	Mirela Nunes Giracca Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do? id=K4220742H2	Mestre	Laboratório de Língua Espanhola I Laboratório de Língua Espanhola III Laboratório de Língua Espanhola IV Produção de texto em Língua Espanhola Introdução a Tradução e Interpretação em Língua Espanhola História da Língua Espanhola
1789018 DE	Ana Paula Cantarelli Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do? id=K4750283P5	Doutora	Literatura Hispanoamericana I Literatura Hispanoamericana II Literatura Espanhola I Literatura Espanhola II Literatura Espanhola III Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Literatura Ocidental
1110476 DE	Elton Emanuel Brito Cavalcante Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscacatextual/visualizacv.do? id=K4164254P4	Mestre	Metodologia da Pesquisa Científica Espanhol Instrumental Produção de texto em Língua Espanhola Sintaxe da Língua Espanhola I e II Morfologia da Língua Espanhola

2959908 DE	Nádia Nelziza Lovera de Florentino Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4203839E0	Doutora	Sociedade e cultura Brasileira História da Língua Espanhola Teoria Literária I Cultura Espanhola e latino-americana. Laboratório de Língua Espanhola III

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Rondônia (PDI), diante da necessidade de constante melhoria no ensino superior oferecido pela universidade, há a previsão de ampliação do quadro de docentes, considerando a equivalência ideal de discentes/docentes. A fim de proporcionar ações que promovam o desenvolvimento organizacional, o Plano prevê a definição de um plano de incentivo à participação em eventos, bem como a ampliação de verbas orçamentárias que propiciem a participação dos docentes e a divulgação de pesquisas.

5.2.2 Corpo discente:

Este departamento conta com as seguintes atividades regulares ligadas à pesquisa e à extensão para atender diretamente ao seu corpo discente:

I-) Programa de Monitoria -

No plano anual deste departamento está prevista a aprovação de vagas para monitores. Na área de Língua Espanhola, tem-se conseguido aprovar regularmente duas vagas, destinadas ao atendimento das disciplinas Laboratório de Língua Espanhola I, Laboratório de Língua Espanhola II e Morfologia da Língua Espanhola (que no atual currículo será equivalente à morfossintaxe I).

O objetivo aqui é favorecer a aquisição da competência linguística e comunicativa do discente monitor, bem como seu potencial interpessoal para auxiliar no desenvolvimento de uma melhor interação, na sala de aula, entre professor/conteúdo/discentes.

De acordo com o programa, compete ao monitor auxiliar, ainda que indiretamente, o professor nas atividades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, não desempenhando apenas o papel de “andaime” (Vygostsky). Dessa forma, ele acompanha os discentes na realização de atividades e trabalhos extra sala; acompanha os estudos individuais dos discentes quando solicitado; auxilia nos cursos de extensão promovido pelo seu docente orientador ou, ainda, em eventos do departamento.

Assim, além das competências linguística, comunicativa e interpessoal, o discente monitor é levado a desenvolver, desde já, habilidades básicas para a docência, que é a proposta primeira de um curso de licenciatura.

II-) Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Letras-Espanhol oferece diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão que têm como finalidade propiciar uma formação crítico-reflexiva aos seus discentes. Assim sendo, os projetos desenvolvidos estimulam a vivência do futuro docente no contexto escolar, favorecendo desta forma, a construção gradual da prática docente; além disso, visam promover uma interação entre a Universidade e a comunidade em geral.

Atualmente o DLE conta com as seguintes atividades de ensino, pesquisa e extensão:

a) Projeto de extensão *Primeiros Passos*: Oferecido à comunidade acadêmica, bem como para a comunidade em geral. O objetivo deste trabalho é propiciar ao aluno do curso de Letras-Espanhol a oportunidade de vivenciar a primeira experiência como profissional da área de ensino. Desta forma, dando os seus primeiros passos, o discente também se prepara para o período em que deverá efetivar as atividades de estágio supervisionado, tendo um olhar mais apurado em todas as suas fases de observação de ambiente, aulas e finalmente regência.

b) Projeto de extensão *Español Caminante*: este trabalho se desdobra em três frentes:

- 1ª) Curso de espanhol para iniciantes;
- 2ª) Curso de espanhol instrumental;
- 3ª) Curso preparatório para o exame do DELE.

Voltado tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral, o objetivo deste projeto é oferecer à sociedade cursos gratuitos de língua espanhola, buscando atender às diferentes necessidades demandadas pelo público-alvo. É válido ressaltar ainda que, tendo em vista o desenvolvimento profissional do discente, estes cursos são ministrados pelos próprios acadêmicos do curso Letras-Espanhol, sob a coordenação da Professora Ms. Luciana Pitwak M.S. Prates. Posteriormente este departamento pretende institucionalizar todos esses projetos de extensão em um Programa de Extensão em Línguas Estrangeiras.

c) Projeto de pesquisa *“Egressos de Letras-Espanhol em ação”*: voltado à comunidade acadêmica e a comunidade em geral, o projeto tem como finalidade desenvolver reflexões sobre o curso de Letras-Espanhol da UNIR, desde a perspectiva dos seus egressos. Assim, a execução da pesquisa proposta objetiva identificar eventuais falhas no processo ensino-aprendizagem dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, buscando-se subsídios para medidas corretivas e/ou proposição delas aos órgãos ou instituições competentes, além de contribuir para o atendimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta IFES, realizando o contato, avaliação e integração com os egressos e comunidade, e cumprindo com a finalidade de aliança entre ensino, pesquisa e extensão. Propõe também a realização de ações que fomentem a formação continuada dos egressos.

d) Extensão em *“Proficiência em Língua Estrangeira”*: A oferta de exames de Proficiência em Línguas Estrangeiras é um serviço prestado pelos docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, com o propósito de certificar a proficiência em língua estrangeira dos candidatos aos Programas de Pós-Graduação da UNIR ou de outras IES brasileiras. Nesse sentido, a oferta de exames de proficiência visa a dar suporte à efetivação dos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação e, também, procura atender a demanda dos alunos que, já estando regulamente matriculados na pós-graduação, necessitam apresentar o certificado de proficiência exigido como requisito para a

obtenção do grau de mestre ou doutor ao final de seus respectivos cursos. Surgiu, portanto, da necessidade de se institucionalizar essas ações já desenvolvidas pelo Departamento, visando à garantia do padrão de qualidade e eficiência nos serviços prestados à comunidade acadêmica e comunidade geral, assim como conferir maior legitimidade para seus certificados, já que agora passarão a ser emitidos pela PROCEA.

e) Projeto de extensão “ *Seminário de Integração dos Cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol da Universidade Federal de Rondônia*”: Este projeto tem por objetivo contribuir para a reflexão acerca da formação inicial de professores a partir do acolhimento dos discentes ingressantes dos Cursos do Departamento de Línguas Estrangeiras, apresentando-lhes a estrutura e o funcionamento dos Cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol e divulgando pesquisas e trabalhos de alunos dos cursos do Departamento de Línguas Estrangeiras.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária são oferecidos a partir do Departamento de Línguas Estrangeiras – DLE, através da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e assuntos Estudantis – PROCEA e as de Pesquisa através da Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPesq. Além dessas atividades básicas e regulares do Departamento, realizam-se seminários, encontros e tardes culturais como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos em sala e promover a interação entre docentes e discentes do curso.

Dentre esses eventos, destacam-se:

a) Projeto *Semana de Letras* – com o propósito de discutir questões de língua e literatura e suas áreas afins este projeto com periodicidade anual, promove além da discussão e reflexão de temas relevantes para esse campo de conhecimento, promove a integração entre docentes e discentes desta e de outras instituições de ensino superior bem como instituições escolares. Em geral os alunos participam ativamente na comissão organizadora desse evento.

b) Projeto *Seminário Internacional de Línguas Estrangeiras (SILE)*: A primeira edição do Seminário Internacional de Línguas Estrangeiras, junto com a XVI Semana de Letras da UNIR, foi realizado nos dias 07 a 10 de junho de 2011, no Centro de Vivência Paulo Freire da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus de Porto Velho. Configurando-se como uma ação significativa dentro do contexto sociocultural do Estado de Rondônia, o projeto busca

propiciar a integração de profissionais e acadêmicos da área de língua portuguesa e estrangeiras do Brasil e de países fronteiriços. Desta forma, o evento torna-se relevante justamente porque viabiliza o intercâmbio de experiências entre docentes, discentes, bem como entre seus pares, dentro de um espaço intercultural e interdisciplinar, onde se é possível discutir e refletir criticamente tanto sobre questões relativas à cultura, identidade e alteridade, quanto aos temas relacionados à Educação, processos de ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas, entre outros.

Além de promover o diálogo entre as universidades e a sociedade (brasileira e estrangeira) em geral, instituindo-se como um processo de fundamental importância para a melhoria da competência linguística, sociocultural, bem como da *práxis* pedagógica dos participantes para a otimização do ensino na Educação Básica e Superior, o evento apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- Promover espaço para a discussão de aspectos linguísticos e culturais das línguas inglesa, espanhola e portuguesa na formação de professores para a Educação Básica;
- Divulgar a cultura hispânica e inglesa através de manifestações artísticas e culturais;
- Estimular a produção científica;
- Promover a interação entre professores/alunos e alunos/alunos;
- Fortalecer a Graduação e a Pós-Graduação;
- Integrar a comunidade acadêmica e a escolar em prol da melhoria do ensino/aprendizagem de Línguas nas Escolas Públicas;
- Aproximar a fundamentação teórica das práticas vivenciadas por acadêmicos e docentes das Escolas Públicas;
- Possibilitar o intercâmbio de conhecimentos linguísticos, literários e culturais entre profissionais de diferentes países;
- Discutir sobre o ensino de Línguas Estrangeiras no âmbito amazônico.
- Fortalecer o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica.

A proposta de realização desse evento é de dois em dois anos e sempre em conjunto com outros eventos de áreas afins tanto da área de graduação como da pós-graduação.

c) Projeto *Repensando as Práticas de Ensino de Línguas e Literaturas dos Cursos de Letras da UNIR*: Conjugando a Extensão, Pesquisa e Ensino, o referido projeto tem como objetivo redimensionar a disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Letras Inglês e de Letras Espanhol, através de uma proposta teórico-crítica de formação do futuro professor. O projeto Repensando alia uma proposta de formação - que articula a relação teoria-prática mediante um trabalho de diagnóstico da realidade do ensino de línguas em alguns estabelecimentos de ensino da cidade de Porto Velho - a uma proposta séria de intervenção. Ao mesmo tempo em que o referido projeto contribui para a formação do futuro professor de línguas, a partir da leitura, discussão e investigação do processo de ensino-aprendizagem de línguas, estabelece também uma efetiva aproximação com a educação básica através do desenvolvimento de pesquisas e cursos de extensão em línguas materna e estrangeira para a comunidade. As Metas do projeto resumem-se em:

- Envolver professores, estagiários e ex-alunos dos cursos de Letras da UNIR, campus de Porto Velho, investigando a relação da formação inicial adquirida na universidade e a prática profissional do professor de línguas materna e estrangeira e literaturas nas escolas;
- Contribuir para investigação não apenas referente ao ensino e aprendizagem de ensino de línguas materna e estrangeira e literaturas, mas também no que diz respeito aos saberes constitutivos da formação inicial;
- E estabelecer uma relação de aprendizagem com as escolas de ensino médio e fundamental a partir de uma intervenção através de projetos de pesquisa e realização de cursos de extensão, por ocasião do estágio supervisionado.

A equipe coordenadora do projeto Repensando as Práticas de Ensino de Línguas é formada pelos professores dos estágios supervisionados. Dessa forma, as estratégias de execução iniciam-se concomitantemente aos estágios.

Assim, o projeto está dividido em duas etapas principais, a saber:

Na 1ª etapa, objetiva-se o desenvolvimento de pesquisas nos estágios supervisionados (que compreende a elaboração de projetos de pesquisa a ser realizada durante o estágio; a realização da pesquisa no decorrer do estágio e a elaboração de trabalhos resultantes dessas pesquisas: resumo expandido, banner, artigos, etc.).

Na 2ª etapa, temos a realização do seminário Repensando as práticas de ensino dos cursos de letras para a socialização das pesquisas. O Seminário ocorre duas vezes no ano, uma vez que há necessidade de socialização das pesquisas realizadas nos estágios, no fim de cada semestre.

Acredita-se que a partir dessas ações e atividades consegue-se proporcionar condições para que o aluno consiga integralizar seu curso. No âmbito institucional, conta-se também com programas de bolsas e auxílios que visam ajudar na permanência do aluno e permitem a integralização do seu Curso.

Os alunos do curso de Letras-Espanhol contam com as seguintes bolsas:

- Programa Bolsas de Permanência (PBP) e Bolsas do Programa PIBEX, concedidas pela PROCEA - Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis;
- Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), concedidas pela PROGRAD- Pró-reitoria de Graduação;
- Programa de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), concedidas pela PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa.

Os alunos contam, ainda, com auxílio- transporte, auxílio- moradia, auxílio-alimentação, auxílio- creche, concedidos pela PROCEA - Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis.

Todas estas ações e programas institucionais estão no momento adequando-se ao modelo de reestruturação da UNIR, o que garantirá uma infraestrutura adequada e recursos didáticos que auxiliem no atendimento aos alunos com deficiência física, auditiva, visual etc.

5.2.3 Técnicos Administrativos:

Este departamento não conta com o serviço de técnicos administrativos até o momento. O DLE possui 1 estagiário que presta serviços básicos com uma carga horária de trabalho de 20 horas semanais. Reforça-se aqui a necessidade de contratação de pelo menos 02 técnicos para desenvolver adequadamente as atividades administrativas do Departamento de Línguas Estrangeiras.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 Estrutura administrativa do Curso:

O Curso Letras-Espanhol conta com uma sala para abrigar a chefia e a vice-chefia de Departamento. Todas as atividades administrativas do Departamento são realizadas nessa sala: reuniões do conselho departamental, do núcleo docente estruturante, das comissões de avaliação de estágio probatório, de ATP, de Estágio.

Recentemente, foi designada uma nova sala para o Departamento, que funciona como sala de professores. Observa-se, neste ponto, a necessidade de construção de salas para as atividades do NDE e da coordenação de Estágio. Estas necessidades foram registradas em documentos e encaminhadas às unidades competentes para providências cabíveis.

6.2 Suporte administrativo:

O Curso de Letras-Espanhol insere-se Núcleo de Ciências Humanas (NCH), antigo Núcleo de Educação (NED), renomeado pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009, o qual congrega os Departamentos Acadêmicos de Artes, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas. O NCH é responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação do curso de Letras-Espanhol da UNIR.

6.3 Equipamentos e laboratórios:

Com vistas ao atendimento da demanda necessária ao desenvolvimento das atividades de pesquisa docente, bem como o aprimoramento da prática pedagógica, deve ser projetada a construção e o adequado equipamento dos seguintes laboratórios e salas específicas:

Laboratório de línguas: espaço que se destina: a) à ministração de aulas prático-teóricas com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva, prática de pronúncia, prática oral e escrita; b) técnicas de interpretação e de tradução; c) fundamentais para os aprendizes de línguas estrangeiras, bem como de projetos de extensão e pesquisa dos professores. O curso de Letras Espanhol conta, atualmente, com um Laboratório de Línguas equipado com computadores com acesso à rede wi-fi e outros recursos multimídias, tais como TV, Datashow, caixas de som, microfone e gravadores. No momento, foi solicitada uma reestruturação em nível de equipamento, móveis e programas atualizados de software, o que demonstra que o laboratório está em aprimoramento e atualização.

Laboratório de Produção de Material Didático: espaço propício para produção e análise de material didático-pedagógico, onde docente e discente trabalham de forma integrada. Esse espaço é utilizado para as disciplinas de ensino e aprendizado da língua espanhola, a saber: *Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I e II*; Estágio supervisionado II, III e IV e na disciplina optativa *Análise e produção de material didático em língua espanhola*. Nesse espaço, o aluno conta, ainda, com materiais bibliográficos relacionados ao tema. Desta forma, o discente poderá refletir sobre as abordagens e metodologias de ensino de língua espanhola e literatura, assim como sobre as políticas nacionais de produção e distribuição de livro didático.

Laboratório de informática – tem como objetivos: a) dar suporte às pesquisas acadêmicas da área de Letras Espanhol que impliquem na utilização de recursos tecnológicos; b) aprimorar o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento da prática pedagógica. c) a ampliação da formação cultural do docente e discente. O laboratório deverá ser adequadamente equipado de maneira a prover o seu funcionamento máximo.

6.4 Biblioteca:

O curso de Letras-Espanhol faz uso da Biblioteca Central, a qual conta com um acervo geral de 106.404 títulos e computadores que podem ser utilizados para pesquisas e acesso a periódicos online. O horário de funcionamento é das 9h às 21h, de segunda a sexta. Os alunos dispõem de local para estudos individuais e em grupos. Além do acervo da Biblioteca, os alunos do curso de Letras-Espanhol podem contar com os livros do Núcleo de Estudos Canadenses e o Resource Center Isaura Gomes de Sousa.

6.5 Infraestrutura básica utilizada no ensino:

A infraestrutura do curso de Letras-Espanhol é composta por salas de aula amplas e climatizadas e o laboratório de línguas. Conta ainda com o Centro de Estudos da Linguagem (CEL) e o Resource Center Isaura Gomes de Sousa. Recentemente, foi requisitada a reformulação das salas atuais e a construção de novas salas com estrutura multimidiática para as aulas de língua espanhola.

6.6 Acessibilidade:

O Campus possui fácil acesso às salas de aulas e demais instalações, permitindo que as pessoas com necessidades especiais possam locomover-se entre as repartições do prédio.

Em atendimento à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o curso de Letras Espanhol será ofertado de maneira a primar sempre pela acessibilidade, conforme conceito dessa Lei. Para tanto, no que couber ao Departamento ao qual o curso está vinculado, serão tomadas medidas que visem principalmente à eliminação de barreiras (urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e informações, atitudinais e tecnológicas), mobilizando os setores e servidores responsáveis para isso.

Os docentes e técnicos deverão, através da acessibilidade atitudinal, em relação aos discentes, colegas de trabalho e a toda a comunidade externa e interna, buscar a eliminação das barreiras primando sempre pelo respeito à diversidade e aos Direitos Humanos. Os docentes e

técnicos necessitarão, ainda mais, de capacitação para garantir a acessibilidade na esfera do Curso (e em esfera maior a ser definida pela UNIR), o que deverá ser garantido pela Administração Superior da UNIR, a fim de que a acessibilidade vá muito além da acessibilidade arquitetônica e alcance, de fato, todos que dela necessitam.

BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP - Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Resolução 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE/CP - Conselho Nacional de Educação.

DELORS, Jacques et al. *Um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o sec. XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ECO, U. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971 (col. Debates).

ECO, U. *A estrutura ausente*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1974 (col. Estudos).

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d.

HALL, S. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. Trad. SILVA, Tomaz T., LOURO Guaracira L., 10 edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T.T. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

Manual de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de formação de especialista em Acupuntura. Instituto Unisaúde, Agosto, 2008.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Regulamentação do TCC para o curso de Comunicação Social Unisinos.2009/2.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Direito da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Resolução 001/2009 DBio – UNIR Normas para os estágios e trabalhos de conclusão do curso de ciências biológicas Porto Velho-RO, maio/2009. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Resolução nº 242/CONSEPE de 24 de Setembro de 1997, Universidade Federal de Rondônia.

SCHÖN, D. A. *Educating The Reflective Practitioner*. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote,1992.

SILVA, T.T. *A Produção Social da Identidade e da Diferença*. In *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

TODOROV, T. *Gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980 (col. Ensino Superior).

TODOROV, T. *Teorias do símbolo*. Campinas: Papyrus, 1996 (col. Travessia do Século).

CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia. Campus de Porto Velho, UNIR, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR – Departamento de Letras. Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR – Colegiado do Curso de Letras, proposta de Reformulação Curricular do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. Proto Velho, UNIR, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR . Relatório de Gestão 2007-2010
Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 1999.

VYGOTSKY, L. S. . *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone. Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WIDDOWSON, H.G. *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press, 1978.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Educa, Lisboa, 1993

ANEXO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ANEXO I – REQUERIMENTO DE ORIENTAÇÃO

_____ (Nome do Aluno), _____ (número da matrícula) requer como seu orientador do Trabalho de Conclusão de Curso o (a) Professor (a) _____ [nome do (a) professor (a)] para realizar acompanhamento e orientação de suas atividades na elaboração do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico conforme informações abaixo:

Tema:	
Título provisório:	

O discente declara estar ciente de seus direitos e deveres no que se refere à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso conforme o Regulamento do TCC presente no Projeto Pedagógico de Curso da Graduação em Letras Espanhol.



Porto Velho, _____ de _____ de 20

(Nome e assinatura do aluno)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ANEXO II – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

_____ [Nome do (a) professor (a)], declara para os devidos fins que aceita orientar o discente _____ [número do aluno] na elaboração do projeto de pesquisa e do Artigo Científico. Declara ainda que está ciente de seus deveres como orientador conforme o Regulamento do TCC presente no Projeto Pedagógico de Curso da Graduação em Letras – Espanhol.

Porto Velho, _____ de _____ de 20



(Nome e assinatura do professor)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

ANEXO III – SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR

_____ (Nome do Aluno), _____ (número da matrícula) requer a
transferência de orientação, atualmente exercida pelo(a) Professor(a)
_____, pela seguinte justificativa:



Porto Velho, _____ de _____ de 20



(Nome e assinatura do aluno)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DO PROJETO



Porto Velho

Ano



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DO PROJETO

Projeto de pesquisa apresentado à Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado (a) em Letras – Espanhol.

Orientador (a):

Porto Velho

Ano

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	4
2- OBJETIVOS.....	5
3- REVISÃO TEÓRICA.....	6
4- METODOLOGIA.....	7
5- CRONOGRAMA.....	8
6- BIBLIOGRAFIA.....	9

7-ANEXOS.....10

1-INTRODUÇÃO

Na introdução o pesquisador deverá:

- Explicar o assunto que deseja desenvolver;
- Desenvolver genericamente o tema;
- Anunciar a ideia básica;
- Delimitar o foco da pesquisa;
- Situar o tema dentro do contexto geral da sua área de trabalho;
- Descrever as motivações que levaram à escolha do tema;
- Definir o objeto de análise: O QUE SERÁ ESTUDADO?;
- Apresentar a justificativa e a relevância do objeto de análise.

2- OBJETIVOS

Aqui o pesquisador deverá descrever o objetivo da pesquisa que irá desenvolver: o que se vai procurar. A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Apresentam-se os objetivos de forma geral e específica.

O objetivo geral define o que o pesquisador pretende atingir com a sua investigação.

Os objetivos específicos definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral. Podem ser: exploratórios, descritivos e explicativos.

Utilizar verbos para iniciar os objetivos, exemplo:

Exploratórios (conhecer, identificar, levantar, descobrir)

Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar)

Explicativos (analisar, avaliar, verificar, explicar)

3- REVISÃO TEÓRICA

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida.

Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para que não haja duplicação de esforços. A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

As referências teóricas apresentadas deverão ser relevantes, atuais e condizentes com o problema em estudo. O aluno deverá demonstrar entendimento da literatura existente sobre o tema.

As citações literais deverão aparecer sempre entre aspas ou caracteres em itálico, indicando a obra consultada. DEVE-SE TER CUIDADO COM O PLÁGIO!

As citações devem especificar a fonte (AUTOR, ANO, PÁGINA)

As citações e paráfrases deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT 6023, de 2002.

4- METODOLOGIA

Na metodologia é necessário:

- Descrever sucintamente o tipo de pesquisa a ser abordada (bibliográfica, documental, de campo, etc.);
- Delimitar e descrever (se necessário) os instrumentos e as fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários, legislação doutrina, jurisprudência etc.;
- Indicar o procedimento para a coleta de dados, que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é:

a) para pesquisa bibliográfica: indicar proposta de seleção das leituras (seletiva, crítica ou reflexiva, analítica);

b) para pesquisa experimental; indicar o procedimento de testagem;

c) para a pesquisa descritiva: indicar o procedimento da observação: entrevista, questionário, análise documental, entre outros.

- Indicar outros recursos: jornais, periódicos, Internet, etc. que poderão ser utilizados durante a pesquisa.

5- CRONOGRAMA

A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não esquecer que há determinadas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem da finalização das fases anteriores. No cronograma, deve estar distribuído o tempo total disponível para a realização da pesquisa, incluindo nesta divisão a sua apresentação gráfica.

MES/ETAPAS	Mês/ano	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
Escolha do tema	X										
Levantamento bibliográfico		X	X	X							
Elaboração do anteprojeto			X								
Apresentação do projeto					X						
Coleta de dados			X	X	X	X					
Análise dos dados					X	X	X				
Organização do roteiro/partes							X				
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação									X		

final											
Entrega do Artigo										X	
Defesa do Artigo											X

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A bibliografia básica é todo material coletado sobre o tema: livros, artigos, monografias, material da internet, etc. Nas Referências bibliográficas deve constar a bibliografia utilizada no desenvolvimento do projeto de pesquisa (pode incluir aqueles que ainda serão consultados para sua pesquisa).

As referências bibliográficas deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT NBR 6023/2002. Deve-se dar atenção para a ordem alfabética! Apenas a título de exemplo, dar-se-á aqui alguns dos tipos de fontes de pesquisa mais comuns :

Livros:

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1992.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Artigos de revistas:

As 500 maiores empresas do Brasil. *Conjuntura Econômica*. Rio de Janeiro. v.38, n. 9, set.1984. Edição Especial.

TOURINHO NETO, F. C. *Dano ambiental*. Consulex. Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

Material da Internet:

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo,1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>> . Acesso em : 8 mar.1999.

8- ANEXOS

Pode-se anexar qualquer tipo de material ilustrativo, tais como tabelas, lista de abreviações, documentos ou parte de documentos, resultados de pesquisas etc.

Apenas como exemplo, aqui serão dadas algumas indicações para apresentação gráfica do projeto.

- Utilizar papel branco, A4.
- Fonte Times, estilo normal, tamanho 12.
- Citações com mais de três linhas, fonte tamanho 11, espaçamento simples e recuo de 4cm da margem esquerda.
- Notas de rodapé, fonte tamanho 10.
- Todas as letras dos títulos dos capítulos devem ser escritas no canto esquerdo de cada página, em negrito e maiúsculas.
- Cada capítulo deve começar em folha nova.
- O espaçamento entre linhas deve ser 1,5.
- O início de cada parágrafo deve ser recuado de 2cm. da margem esquerda.
- As margens das páginas devem ser: superior e esquerda de 3cm; inferior e direita de 2cm.

- O número da página deve aparecer na borda superior direita, em algarismos arábicos, inclusive das Referências e Anexos, somente a partir da Introdução, embora todas sejam contadas a partir da folha de rosto. Não contar a capa para efeito de numeração.



BIBLIOGRAFIA

Aqui citam-se os principais autores que se encontrou em um esforço preliminar de pesquisa – entre 3 e 10 autores. Ver modelos de referências bibliográficas abaixo.

(Em caso de livro):

BAGDIKIAN, Ben H. *O monopólio da mídia*. São Paulo: Scritta Editorial, 2008.

(Em caso de artigo de revista):

BAGDIKIAN, Ben H. A indústria cultural. In: Revista Comunicação Cultural, São Paulo: Editora Abril, Número 145, Abril, 2011.

(Em caso de artigo de revista técnica na Internet):

COLAVITTI, Fernando. A memória e o caos digital. Publicado em 05/2009. Disponível no site <http://galileu.globo.com>. Acesso em 29/07/09.

(Em caso de artigo de portal na Internet):

FERNANDES, Fábio. Feedback é tudo (talvez eles tenham razão). Disponível em <http://webinsider.globo.com/vernoticia.php?id=1339>. Acesso em 27/07/09.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Porto Velho

Ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ANEXO V – MODELO DO ARTIGO CIENTÍFICO

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo Científico apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado (a) em Letras – Espanhol.

Orientador (a):

Porto Velho

Ano

TÍTULO do artigo científico

Nome do acadêmico

Nome do orientador

Resumo

O máximo de palavras para o resumo é 250 (duzentos e cinquenta).

Palavras-chave: De 3 a 5 palavras.

RESUMEN

Palabras clave:

INTRODUÇÃO

Na introdução, deve-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar:

a) o assunto objeto de estudo;

- b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;
- c) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;
- d) as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados.

DESENVOLVIMENTO

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003. Sendo o desenvolvimento um texto interativo entre o autor do trabalho e a literatura existente é válido ressaltar que o autor jamais poderá copiar partes da literatura consultada, sob pena de cometer crime de plágio (Crimes Contra a Propriedade Intelectual e violação de direito autoral, previsto no artigo 184 do Código Penal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, de alguma forma, retorna-se aos objetivos, discutindo-se a metodologia utilizada e salientando os principais resultados e sua importância acadêmica ou social. Deve-se deixar bem claro qual a grande contribuição do estudo realizado para a área de conhecimento. Se houver pontos fortes e fracos, deve-se comentá-los, propondo, sugerindo temas para estudos posteriores. De uma maneira geral, as considerações finais devem:

- a) responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;
- b) ser breves, podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;
- c) relatar as principais contribuições da pesquisa;
- d) para artigos de revisão, deve-se excluir material, método e resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (exemplos)

ARAUJO, U. A. M. *Máscaras inteiriças Tukúna*: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. *Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos*. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação*. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

SILVA, I. G. *Pena de morte para o nascituro*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.